
CASS KINCAID
made for Sin

Feito para o pecado

Cass Kincaid

TRADUÇÃO INDEPENDENTE

Para muitos, um pecado é um ato imoral. Algo que eles evitam cometer.
Para mim, o pecado é um lugar.
Club Sin, para ser exato.
Foi aí que conheci uma mulher sedutora, chamada Rose. Nós tivemos uma noite juntos. Identidades ocultas. Liberdade absoluta.
Até que a verdade surgiu, sobre quem ela, realmente era.
Sadie Mitchell, a irmãzinha do meu melhor amigo.
Agora, nós compartilhamos um segredo, e ela está empenhada em mantê-lo escondido.
Mas também tenho outro segredo para ela. Não foi apenas uma noite para mim, e eu estou tão determinado a fazê-la minha.

** Feito para o Pecado ** é um romance autônomo fumegante, sem enrolação, sem trapaça, e um HEA garantido . * *

Copyright © 2017 por Cass Kincaid

Todos os direitos reservados.

Esta é uma obra de ficção. Todos os personagens, nomes, lugares e eventos retratados neste romance são produtos da imaginação do autor ou são usados ficticiamente. Qualquer semelhança com locais, eventos ou pessoas reais , vivas ou mortas, é mera coincidência.

Índice

Capa

Página de direitos autorais

PRÓLOGO

CAPÍTULO UM

CAPÍTULO DOIS

CAPÍTULO TRÊS

CAPÍTULO QUATRO

CAPÍTULO CINCO

CAPÍTULO SEIS

CAPÍTULO SETE

CAPITULO OITO

CAPITÃO NOVE

CAPÍTULO DEZ

CAPÍTULO ONZE

EPÍLOGO

PRÓLOGO

ASHTON

Doze Anos atrás ...

Em um ponto no tempo, eu provavelmente teria pensado, que ser rejeitado por Layla Miller, quando eu pedi a ela, para ir ao baile, foi o maior golpe para o meu ego, que eu já experimentei. Foi fodidamente inusitado quando aconteceu, e eu ainda não consigo descobrir onde errei. Quero dizer, ela é a capitã da equipe de líderes de torcida e eu sou o zagueiro do time de futebol, da nossa escola. Nós deveríamos ir juntos como...-

Seja como for, isso não vem ao caso agora. Porque a única coisa pior do que ser rejeitado por Layla, é ter que celebrar o meu décimo oitavo aniversário, ao lado da irmã mais nova, do meu melhor amigo.

Eu não invejo a menina ter uma festa. Inferno, ela pode levar todos os seus amigos pequeninos e pegar uma cerveja em algum show de Hannah Montana, se é isso que eles querem fazer.

E é isso que eles *deveriam* querer fazer.

E é exatamente por isso, que estou envergonhado e enojado, pelo fato de meus pais acharem, que é muito fácil juntar nossas famílias e fazer um jantar e uma festa ao ar livre em nosso quintal, celebrando meu aniversário de dezoito anos ... e o décimo segundo de Sadie.

O irmão de Sadie, Gerard - ou Gunner, como ele sempre foi chamado - é meu melhor amigo, e ele tem sido uma coisa da qual eu me lembro. Nós vivemos lado a lado, toda a nossa vida, e nossos pais são melhores amigos uns dos outros também. É revoltantemente insano, realmente, o quão interligados e entrelaçados, estão nossas famílias.

Mas ter uma festa de aniversário conjunta, com uma garota de doze anos de idade? Essa é uma nova baixa, mesmo para nossos pais.

E Sadie não é nem a garota tímida e quieta que poderia ter graça suficiente para comer seu maldito bolo de aniversário e me deixar em paz. Não, Sadie Mitchell é barulhenta, animada e irritante como o inferno.

“É apenas um churrasco no quintal com os Mitchells e alguns amigos, Ashton. Você vai sobreviver. ” Minha mãe me lança um olhar, e pela primeira vez, não é por causa dos buracos rasgados no meu jeans ou das palavras de maldição , vindas da minha boca.

- “Explique-me de novo por que tenho que estar lá, para bolo e sorvete com os Mitchells, mãe, porque não entendi. Você quer comemorar o aniversário de Sadie, vá em frente. Mas ela tem doze anos. Eu posso pensar em coisas melhores para fazer, com o meu tempo. Eu puxo minha jaqueta jeans da parte de trás da cadeira, encolhendo-a. Eu não sei para onde estou planejando ir, mas tem que haver algum lugar melhor do que aqui, com uma iminente festa de aniversário conjunta, com uma criança.

“Oh, pare. Vai ser divertido. Você sabe que Rick e Anna gostam do fato de você e Sadie ter o mesmo dia de aniversário, quase tanto quanto seu pai e eu fazemos. É como se o destino nos trouxesse juntos ”, ela continua.

Não posso me segurar e reviro os olhos dramaticamente. “Nós não somos Mitchells, mãe. E eles não são familia. Somos duas famílias separadas, caso você e papai não tenham notado.

Eu vejo quando mamãe dá os retoques finais no bolo, em que ela está meticulosamente trabalhando, sem nunca desviar a atenção dele, para olhar para mim. Eu também noto que o bolo tem cobertura branca e roxa. Cores da menina.

Eles podem fazer o que quiserem, mas a festa no quintal em que estão me jogando é para Sadie, a filha dos Mitchell.

A filha que minha mãe e meu pai sempre quiseram, mas nunca conseguiram. Em vez disso, eles estão presos a mim e não fazem esforços para esconder sua decepção, nesse fato.

"Somos praticamente familiares", ela argumenta sem entusiasmo.

“Nós compartilhamos muita linha com eles, mãe. Não sangue. Não sobrenomes. Eles são vizinhos. Podemos fazer as coisas sem os Mitchells , de vez em quando, você sabe.”

Seus lábios se apertam mais, e o olhar dela pisca para mim, por uma fração de segundo. “Isso é suficiente, Ashton. Quero dizer. Você e Gunner são inseparáveis, desde o nascimento, então eu realmente não sei onde ...”

"Gunner e eu somos da mesma idade!"

"E Gunner vai estar na festa de aniversário, às cinco horas", diz a mãe rapidamente. “E você também, então você terá um ao outro, para fazer companhia, se você não puder trazer Sadie, por alguns momentos do seu tempo, em seu dia especial.”

Está na ponta da minha língua, para lembrá-la de que é o meu dia também. Este é o *Meu* aniversário, e tudo que eu quero fazer é gastá-lo com alguém, que não seja uma maldita garota de 12 anos. Mas não adianta. Mamãe não está ouvindo agora, assim como ela não ouviu os últimos dezoito anos, em que estive vivo.

Os Mitchells e os Butlers serão sempre um e o mesmo, no que diz respeito a ela. E Gunner - sim, ele é meu melhor amigo, desde antes de podermos andar, mas eu entendo, que não somos irmãos.

Como irmãos, claro. Mas não da mesma família.

E com certeza não sou irmão de Sadie Mitchell, também. A última coisa que quero, é estar mais perto daquela menininha chata, do que tenho de ser.

***

- “Eu achava que os aniversários de dezoito anos, deveriam estar cheios de bebida e beijos roubados, no banco de trás de nossos carros?” - Gunner olha direto para a frente, os cotovelos apoiados, na parte de trás da mesa de piquenique, as pernas estendidas na frente dele. "Como diabos nós conseguimos sorte suficiente para estar aqui, com nossos pais, e Sadie, comendo hambúrgueres e bolo de chocolate?"

Seu somatório faz pouco, para ajudar meu humor . "Seu palpite é tão bom quanto o meu." Sento-me ao lado dele, bebendo Pepsi da lata em minhas mãos. Nós dois fizemos tudo o que podíamos na última hora, para evitar sair com nossos pais ou amigos. "Você pode agradecer a sua irmã, por isso."

Esse comentário me dá uma sobrancelha levantada dele. "A sério? Você não pode culpá-la. Não é como se ela tivesse nascido propositalmente, para matá -lo. A culpa é deles”. Gunner estica o queixo para o grupo de adultos no pátio. “Nossos pais passaram toda a porra do Brady Bunch em nós. Uma grande família feliz e tudo isso.”

"Eles não podem dizer onde sua família para, e a minha começa." Eu enrolo meus olhos. "É besteira."

"Fácil, assassino." Gunner muda, mas agora ele deveria ter percebido, como é impossível ficar confortável, em uma mesa de piquenique. “Se é algum consolo, meu décimo oitavo, é daqui a dois meses. Vamos fazer tudo certo então.”

Eu dou-lhe um olhar de lado, o pensamento de fazer os cantos da minha boca aparecerem. "Agora estamos a falar. Você consegue as chaves para o Camaro do seu pai?”

"Você pode falar com Ashley e Madison de nossa aula de história, para nos alegrar?"

“As gêmeas na fileira de trás?” Eu não queria nem mesmo saber, por que ele tinha sido interessado nelas. Mas quem não era? "Merda, isso seria um presente de aniversário, Gunner."

"Acho que você pode doce falar deles ?" Ele sorri, me cutucando. “Há duas. Pode ser capaz de salvar um pouco do *seu* aniversário também.”

"Droga." Eu corro a mão pelo meu cabelo castanho desgrenhado, estremecendo um pouco, enquanto penso sobre o trabalho que eu teria feito, para que eu realizasse tal façanha. "Qual delas você quer?"

"Madison", responde Gunner sem hesitação. "Aquela garota, está me fudendo com os olhos, há semanas."

Eu solto um assobio baixo. "Não posso dizer que estou reclamando, se posso pegar Ashley."

"Isso significa que você vai fazer, o que quer que seja, e encantá-las para festejar com a gente?"

Eu jurei, depois que Layla me rejeitou, que eu parei. Eu sei muito bem que minha reputação atrapalhou esse negócio - não era segredo que eu poderia falar com a calcinha de praticamente, qualquer garota da nossa série. “Ah, inferno, porque não? Eu gosto de um desafio.”

Gunner sacode a cabeça, rindo. "Você realmente é um homem , não é?"

"Você não está muito melhor, você percebe isso, certo?" Eu sorrio, meu primeiro sorriso real, desde que esta festa estúpida começou. "Você vai estragar tudo...—"

Eu sinto algo bater na parte de trás do meu pescoço, antes de ouvir o som sibilante, que o acompanha. Tropeçando para longe da mesa, eu aperto minha mão no meu pescoço, sentindo algo molhado. "O que...-"

De repente, percebo que a substância é de um tom brilhante de azul, que ainda está vindo para mim, cobrindo meus ombros, costas e cabeça ... e que há uma onda alta de gritos estridentes, assaltando meus ouvidos.

Eu viro-me, segurando meu casaco, da melhor forma que posso, para me proteger, mas não adianta. "Vamos lá!" Eu berro, chateado com a gangue de garotas jovens. “Foda boba do caralho? É o bastante!"

Mas o riso estridente continua.

Toda a raiva que sinto por essa festa, essa dinâmica familiar idiota, e esse *dia* entra em erupção dentro de mim. Abaixar minha jaqueta e ver Sadie ali, com o dedo pressionado na caixinha de barbante, só faz meu sangue atingir, seu ponto de ebulição.

"Feliz aniversário, Ashton!", Ela grita, seu riso é tão alto e desagradável, que há lágrimas em suas bochechas. A jovem tece um lado, depois o outro, tentando manter longe o suficiente de mim, para que eu não vá tomar a lata de aerossol dela, mas nunca uma vez deixa-se sobre o fluxo constante de sequência, e ela continua a impulsionar em direção a mim .

"Você acha que isso é engraçado?"

"Ashton...-"

Eu posso ouvir Gunner tentando me acalmar. Nossos pais provavelmente estão gritando também, porque eu acabei de amaldiçoar a maldita Sadie, mas não posso ouvi-los, por causa do meu pulso acelerado.

Em um só pulo, eu mergulho na caixinha na mão dela. Eu pego Sadie pelo pulso com uma mão e rasgo a lata de seus dedos com a outra.

Sua risada para imediatamente. "Ei!"

Eu deixei-a ir, virar e jogar a lata no ar, na área arborizada atrás de nossa casa. "Eu disse a você, para parar porra!"

Sadie fica lá de olhos arregalados, com o punhado de amigos bem atrás dela, sem dizer uma palavra. Sua voz sai mais alto, que um sussurro. "Eu só...-"

“Você só o que ? Queria ser uma dor no rabo? ” As palavras saem de mim em um tsunami de raiva reprimida, farto de ter que aturar essa charada ridícula. por mais tempo. “Porque você está tendo sucesso. Isso é tudo o que você é ... uma dor na minha maldita bunda!”

Os lábios de Sadie tremem, e qualquer homem decente, provavelmente teria deixado por aí. Mas eu não consigo me impedir.

“Você é só uma criança! Vá brincar com suas bonecas Barbie, ou o que diabos vocês garotas irritantes fazem! ” Eu grito.

“Ashton! Acalme-se! ”Gunner late.

Mas o dano já foi feito. Uma linha fina de lágrimas, raiava no rosto de Sadie. Apesar de sua pequena estatura e seu corpo magro, ela fica ali, dando cada golpe verbal, quando vem. “Mas ... é nosso aniversário. Eu pensei que eramos amigos...-"

"Amigos?" Eu sufoco a palavra como o gosto ruim, passando a mão pelo meu cabelo, ainda emaranhado com corda azul. "Nós não somos amigos. Ou família, por falar nisso, mas você nunca saberia disso. com essa porcaria que ainda acontece a cada ano. ” Eu olho ao meu redor, para todos que agora pararam de falar, pararam de respirar, mortificados pela minha explosão. “É *nosso* aniversário? Cristo, continue, Sadie. Eu estou compartilhando isso. Você pode fodidamente tê- lo. "

Eu sei que cruzei uma linha, e eu sei muito bem, que sou um idiota por levar isso para uma garota, mas isso não me impede de me afastar, do rosto raiado daquela menina e passar por todo mundo no pátio.

Ninguém diz uma palavra. O que é bom, porque quando chego à calçada da entrada, não tenho certeza, se há algo que alguém possa dizer, que me faça sentir pior , do que eu já fiz.

CAPÍTULO UM

SADIE

Momento Presente

Ninguém disse que crescer seria fácil. E com apenas alguns dias, até meu vigésimo quarto aniversário, parece que passei mais do que tempo suficiente, imaginando isso. Ser um adulto definitivamente, não é meu forte. Isso é bem óbvio.

Quero dizer, por que mais eu estaria me escondendo, no meu apartamento, sem atender meu telefone ou a campainha, para abrir as portas do andar de baixo?

Porque eu falhei em ser capaz de ser adulto, como pessoas normais.

E ... minhas amigas, estão tentando me dar uma festa de aniversário, na sexta à noite.

Eu não faço aniversários. Eu não assisto a festas de aniversário, para outras pessoas, e certamente não saio para celebrar o meu.

Mas Chelsea e Kelly são implacáveis. Eu juro, elas se uniram e fazem turnos alternados entre as duas, revezando-se me chamando em meu celular e tocando minha campainha. Minha recusa em responder, só as fez explodir meu telefone, com mensagens de texto.

Nós vamos sair sexta à noite, Sadie. E você está indo. É o seu aniversário . Prepare-se!

Somos amigos desde a universidade, então, pela minha vida, não consigo entender por que eles não aceitam meu ódio pelos aniversários. É realmente tão ruim detestar comemorar envelhecer?

Outro texto entra, e mesmo que eu revire os olhos, deslizo o dedo pela tela para lê-lo ... acidentalmente pressionando o botão de chamada.

"Não, não, merda, merda!" Mas é tarde demais. Eu já posso ouvir a maldita coisa tocando, e Kelly responde no segundo toque.

"Sobre o maldito tempo!", Ela afirma.

Eu me encolho, enquanto seguro o telefone no meu ouvido. "Eu já disse a vocês, eu não faço aniversários."

“Chupe, princesa. Porque estamos fazendo isso de seis maneiras, a partir do domingo! É Club Sin, Sadie! *Sin!* Temos de ir."

"É apenas um clube", eu observo, mas até eu posso ouvir a insinuação de intriga, na minha voz.”

Club Sin - ou simplesmente Sin, como todos chamam - abriu no centro, há cerca de seis meses. É apenas por convite, o que é estranho o suficiente, e ninguém pode explicar como ou por que, Chelsea recebeu um convite, na semana passada, tornando-o mais misterioso.

Nós três estamos longe de garotas festeiras, contentes em assistir filmes de garotas, nas noites de sábado e pedir pizza no Domino's local . Temos a nossa quota de encontros, mas não os levamos muito a sério. Principalmente porque não podemos . Você já se sentou do outro lado da mesa de um homem, que pode parecer educado e bonito, mas no momento em que ele abre a boca, é impossível fazer qualquer coisa, mas querer desafiná-lo, porque você sabe, que ele está engordando e absolutamente, positivamente cheio de merda?

Isso, para mim, explica toda a geração dos homens, que eu tenho que aturar.

Não parece bom, para o futuro da humanidade.

Então , a idéia de ir a um clube, que é secreto como o inferno, onde ninguém realmente sabe o que acontece, além das portas, e onde há indubitavelmente multidões de rapazes, de vinte e poucos anos, bem vestidos, fingindo ser homens ... não não é bom para mim.

Especialmente para não celebrar minha sobrevivência, de mais um ano de vida adulta.

"Apenas um clube", Kelly bufa. "E eu sou apenas uma virgem."

Eu ri ironicamente. "Mas você não é virgem."

“E não é apenas um clube!” Ela exclama, rindo. “Você está indo comigo e Chelsea, quer você goste ou não. Pode ser a nossa única chance, de descobrir se os rumores são verdadeiros.”

Eu me debrucei no sofá de couro marrom, no meu quarto . "E que rumores seriam esses?" Meu olhar está preso em minha calça de moletom e pés descalços. É um dia de folga do meu trabalho no consultório do meu pai, mas me ocorre ociosamente, que talvez eu deva me esforçar um pouco mais, na minha aparência. Você sabe, algo diferente de calça de moletom cinza, uma camiseta solta e o cabelo bagunçado de areia, na minha cabeça.

“Sobre o que você gostaria de ouvir primeiro?” Kelly está praticamente explodindo pelas costuras. “Como sobre o fato de que ouvi dizer ,que existem salas de orgia? Como salas, onde várias pessoas podem entrar juntas e ...”

"Eu sei o que é uma orgia, Kelly." Eu olho para o teto, pressionando meus lábios, para segurar um suspiro.

"Bem. Mas e as áreas VIP, que eu ouvi falar? Salas de especialidade. Você sabe, chicotadas e correntes ... trazendo a experiência sexual, para o próximo nível, e todo aquele jazz.”

Minha sobrancelha arqueia quando eu a escuto, mas eu zombo. "Sem ofensa, mas realmente, não parece o meu tipo de lugar."

“Mas é o Sin! Nós temos que ir, Sadie. ” Ela está choramingando abertamente agora. “Se você não for porque é seu aniversário, pelo menos venha conosco, para me

ajudar. Eu não quero ser a única com o Chelsea. E se ela acaba em um dos quartos VIP, com algum "cara quente , e eu sou deixada cuidando de mim mesma, entre o mar de caras idiotas lá? Eu *preciso de* você !"

Eu rio, revirando os olhos, mesmo que ela não possa ver. "Ve? É exatamente por isso que devemos ficar em casa."

"É o Sin!" Kelly repete pela enésima vez. "Se eu nunca chegar lá por sua causa, nunca poderei perdoar você!"

Eu aperto meus olhos , ainda rindo. "Oh meu Deus, tudo *bem* . Mas, eu juro para você, Kelly, se eu chegar lá e vocês duas aprontarem-me algumas travessuras excêntricas, acontecendo em alguma sala, eu nunca vou *te* perdoar."

Ela sabe que eu não quero dizer isso, tanto quanto eu sei, que ela sempre me perdoará também.

"De acordo." Eu quase posso ouvi-la sorrindo orgulhosamente, através do telefone. "Venha na sexta à noite!"

"Eu mal posso esperar", murmuro.

Mas, tenho que admitir, uma pequena parte de mim, está antecipando isso. Uma noite de dança, bebidas e diversão. Um par de horas para descontrair com minhas amigas, e então podemos ir para casa e retomar nossas vidas típicas, doentiamente mundanas.

"Esta vai ser uma noite, que nunca esqueceremos, Sadie. Eu posso sentir isso."

Se ao menos eu tivesse tomado suas palavras, pelo aviso que elas realmente eram...

***

TRES DIAS DEPOIS

Os dias se passaram em um piscar de olhos, deixando-me em pé na frente do espelho agora, perguntando o que diabos, alguém é suposto para vestir, a um clube que é conhecido apenas, por seus mistérios sexuais.

Eu estaria mentindo, se dissesse que não estava nervosa. Não é só minha cena. Ir ao Club Sin, é tudo o que Chelsea e Kelly falaram nos últimos dias, e elas são excitantes e a antecipação é contagiante.

Eu *quero* ir para Club Sin, esta noite - parte de mim, de qualquer maneira - mas seja condenado se eu vou admitir isso, para minhas amigas.

De qualquer maneira, eu ainda estou de roupão e chinelos, quando a campainha toca no meu apartamento, anunciando um visitante. Uma rápida olhada no meu telefone, mostra o texto que o Chelsea acabou de enviar há dois minutos, dizendo que elas estavam no estacionamento, então eu nem mesmo uso o interfone, para confirmar se são elas. Em vez

disso, apenas pressiono o botão, destrancando as portas do andar de baixo, e espero o clique de saltos e vozes de riso, subindo o lance de escadas.

Com certeza, eu ouço Kelly, antes mesmo de ela bater na porta. Eu abro-a, e ambas as meninas param de falar imediatamente.

"Você nem está vestida ainda?" Chelsea diz, com os olhos arregalados, seus olhos observando, meu não tão sexy conjunto. Ela está vestindo uma blusa de prata, com lantejoulas e legging de couro preto, com botas na altura dos joelhos , e Kelly está usando uma saia vermelha curta, com um top preto esvoaçante e as sandalias pretas mais altas, que eu já vi.

Eu sei, sem nem mesmo vasculhar, que meu armário não contém itens de moda, tão exagerados.

"Eu estou trabalhando nisso", eu respondo, uma sugestão de defesa no meu tom, quando eu me afasto da porta e volto em direção ao quarto.

Minhas amigas estão em meus calcanhares o caminho todo, e Chelsea passa por mim, dentro da porta do quarto. “Bem, trabalhe mais rápido. Porque, Senhor, me ajude, me sinto com *Sin* aproximando-se!”

Eu rio, revirando os olhos, quando ela levanta as mãos, como se anunciasse: "Aleluia!". Este clube , obviamente, realmente a pegou em uma reviravolta.

É na ponta da minha língua, para pedir a ela ou a Kelly para escolher algo, para eu usar, mas o pedido nem sequer passa pelos meus lábios, antes de ambas estarem vasculhando meu armário e as gavetas da cômoda, em busca do perfeito equipamento. Se eu estivesse em qualquer um dos seus apartamentos, eu poderia estar preocupada, sobre que roupas pequenas e justas, elas poderiam escolher para eu usar, mas vendo que estamos em minha casa, com meu traje relativamente seguro, eu não posso ver, como muita coisa pode dar errado.

Até que Chelsea dá um suspiro dramático, se afasta da gaveta, da qual está tirando roupas e anuncia: “Graças a Deus, eu sabia melhor! Você precisa usar o tipo de coisa que mostra essas curvas, garota! Então, eu te trouxe algo que vai!”

Eu cuspo e tento explicar, que não preciso das roupas dela e que posso usar as minhas, mas é tarde demais. Chelsea já puxou Kelly, para longe do armário, e está empurrando-a para a bolsa de grandes dimensões, que ela trouxe com ela.

Meu peito se contrai. Se a roupa inteira couber nessa bolsa ...

“Aqui.” Chelsea joga um punhado de tecido para mim - e é só isso; uma mão-cheia. “Vá em frente. Então, podemos passar um pouco de rímel e uma sombra esfumaçada, em seu rosto e dar o fora daqui.”

No momento em que me vejo no espelho do banheiro, com o vestido sem alça muito curto, muito curto e muito apertado de Chelsea , sei que essa noite já saiu do controle. Mas quando ela me gira e eu me vejo, depois que ela passa quinze minutos *sexualizando meus olhos* , como ela chama, eu sei que não há, como voltar atrás.

O reflexo me encarando é uma nova mulher, alguém que nunca conheci antes. Ela é bonita ... *sexy* e *quente*. E é assim que me sinto, sexy como o inferno.

Talvez esta noite, não seja tão ruim, afinal.

Inferno, talvez eu e meus olhos sensuais, sejam feitos para o Club Sin.
E só há um jeito de descobrir.

CAPÍTULO DOIS

ASHTON

Eu sei que não deveria querer fazer isso, mas eu quero.

As chances são, se você não pode contar a ninguém sobre isso, provavelmente há algo errado, com o que você está fazendo. Mas para o inferno com isso.

Trabalhar no Club Sin, *é* um pecado. Tem que ser. Se não fosse , as pessoas saberiam que eu trabalhava lá. E eu não teria que assinar um contrato de concordata. E eu teria um maldito cargo.

Mas ninguém sabe que eu trabalho lá, assinei um acordo e não tenho um cargo. Então , definitivamente, estou fazendo algo, que não deveria ser.

Mas eu gosto disso. Porra, eu amo isso.

Ser parte de um segredo, como o Sin, é emocionante. Para não mencionar, o trabalho em si, é um dos quais, eu não consigo me ver cansativo.

Eu não posso imaginar trabalhar em um lugar, como se fosse em tempo integral, porque poderia realmente começar a brincar, com a sua cabeça, eu acho, mas ser capaz de ir para o Sin nas noites de sexta e fazer a minha coisa, é bem-vindo romper com a merda de vida e morte, com que luto no meu trabalho *real* .

Eu não posso imaginar, como seria se meus amigos, família e comunidade, soubessem o que eu faço no Sin. Se alguém me perguntasse, qual era o meu trabalho, o que eu diria? Criador de fantasia? Peão sexual?

O que você quer que eu seja , é provavelmente a resposta mais precisa.

É exatamente por isso, que o que acontece atrás das portas do Club Sin, permanece dentro das paredes do Club Sin. Não é ortodoxo. Facilmente mal interpretado. E definitivamente, não é para todos.

Eu certamente não achava, que seria para mim. Mas uma noite, eu fiquei viciado.

E não consigo pensar em uma coisa, que possa me fazer desistir do show, que tenho lá. Nenhuma.

***

O clube está lotado esta noite. Apenas uma loucura de parede a parede, um mar de clientes, tentando desesperadamente, se livrar das provações e tribulações, que a semana de trabalho, jogou neles.

Eu não posso culpá-los; é a mesma razão, pela qual estou aqui também.

Exceto que a maioria deles, está aqui apenas com a intenção de beber e ser capaz de afirmar que eles fizeram algo, dentro das paredes cobertas de veludo do clube, girando na pista de dança ao ritmo da música techno e dançando com a música. Dançarinas mal vestidas, que o clube contratou, para manter os clientes quentes e incomodados .

Eu? Eu estarei nos bastidores, hoje à noite.

Como de costume, tenho o cuidado de estacionar meu veículo, em um dos estacionamentos a alguns quarteirões de distância, e manter o capuz do meu moletom puxado para baixo, sobre os olhos, de cabeça para baixo, enquanto subo pelas calçadas e me escondo atrás dela. O prédio que abriga o Sin. Eu pressiono o código na porta dos fundos e escorrego sem som algum, como se eu não fosse nada, além de uma sombra.

"Onde você esteve, Butler?"

Eu mal tenho a pesada porta de aço fechada, antes de ver Chris cutucando sua cabeça fora dos estoques, caixas de garrafas de bebidas empilhadas, em ambos os lados dele. Christian Tolman e sua esposa, Anya, são donos do clube e correm bem. Todos os funcionários, sejam eles garçonetes , bailarinos ou até mesmo, aqueles que trabalham no mercado e na publicidade do clube, são bem tratados. Como uma família, por mais ridícula que isso possa parecer , quando se refere a um clube baseado apenas, no amor da sociedade pelo sexo.

"Eu sempre me preocupo, quando você não está aqui cedo, você sabe." Uma sugestão de um sorriso aparece em seu rosto, e ele guarda uma das caixas de bebidas da pilha, na frente dele.

Eu abaixei minha mochila do meu ombro e deixei-a pela porta. "Então eu realmente deveria começar a aparecer na hora, como todo mundo, em vez de cedo", eu sorrio. "Você está começando a esperar isso de mim." Eu levanto uma das caixas e a carrego da sala.

"Não é tanto assim, como é se preocupar com você e com a sua escolha de carreira." Ele entrega outra caixa, para mim.

"Você está preocupado com o meu outro trabalho, mesmo que eu venha aqui, uma vez por semana e corra o risco de ser maltratado, por todas essas mulheres bonitas?" Eu nem me incomodo, em manter o sorriso do meu rosto.

"Sim", Chris acena, rindo. “Isso tem que ser muito duro com você, Ash. Agora cale a boca e vá arrumar o quarto. Anya diz, que há um cliente para você.

"Já?" Eu levanto meu pescoço, para ver o relógio em seu escritório. Apenas dez horas. "Jesus, é muito cedo para *isso* , não é?"

"Parece que você, é um homem procurado."

***

Eu fico nervoso, toda vez que começo uma mudança. Eu acho que seria louco, não? Não há como dizer, que tipo de mulher louca, passará por aquela porta, ou o que ela vai me pedir para fazer. Há uma renúncia assinada de antemão - ela pode mudar de idéia, a qualquer momento, e eu posso recusar qualquer coisa, que ela pede de mim - mas ainda assim, há algo de medo evocando, sobre estar em um quarto escuro e trancado com apenas uma outra pessoa e suas fantasias, como sua companhia.

Meu trabalho é simples - eu sou dela por uma hora. Mas as regras são igualmente claras: a sala fica completamente às escuras - ela nunca me vê e eu nunca a vejo - e a conversa deve continuar, por toda essa hora, para que eu possa avaliar o quão bem a cliente - como nós as chamamos, tão eloquentemente. - está lidando com o cenário.

Nos cinco meses que estive no Sin, nenhuma vez uma dessas sessões de uma hora, resultou em relações reais. É arriscado e todo um outro nível de intimidade, para as mulheres - um nível que a maioria das mulheres, não se sente à vontade, para alcançar.

Mas tem havido muita nudez, palavras tocantes e sem fôlego.

Intimidade. É o que parece ser para as mulheres, que acabam na escuridão, da Sala de Sedução comigo. É assim que elas chamam. Deixei Chris e Anya saber, em termos inequívocos que eu não estava em todas as coisas de bondage e fetichismo, que algumas das outras salas de especialidade ofereciam, mas sedução?

Sim, eu posso seduzir muito bem.

E, honestamente, meu papel me ensinou mais, sobre como a mente feminina funciona, do que eu jamais poderia saber, de outra forma.

Eu sou um cara E eu gosto de fazê-lo, tanto quanto o próximo cara. Mas , eu também não sou tão completamente delirante, para não perceber que as mulheres querem essa conexão, esse momento íntimo, que é só para elas. Elas querem saber, que elas importam, que o que elas querem, importa.

Mas , porra, algumas mulheres são apenas pequenas razões, para serem levadas em conta também. E suas demandas, sussurradas às vezes com apreensão, mas principalmente com necessidade dolorosa, me excitam tanto, quanto a elas.

Mas não é sobre mim. Para essa hora, eu faço ou não faço, o que minhas clientes me dizem. E enquanto eu não posso vê-las, e não tenho idéia de como elas são, eu gostaria de pensar, que sou muito bom em reconhecer vozes. Remover um sentido tão vital, como a visão da equação, tende a aumentar os outros sentidos, às vezes enviando-os para a ultrapassagem. E é por isso, que tenho certeza, de que reconheci as mesmas vozes e senti as mesmas curvas femininas - provando que tenho clientes repetidas.

O que significa, que definitivamente, estou fazendo algo certo.

Mesmo se estiver errado.

CAPÍTULO TRÊS

SADIE

Club Sin está lotado - mais lotado, do que eu pensava que estaria, de qualquer maneira. De alguma forma, minha mente ingênua, igualava a ideia de ser apenas por convite, sendo menor e mais pessoal. E eu acho que é, se você considerar sair, com mais do que algumas centenas de estranhos, para ser pessoal.

Esta é uma má ideia.

Algo em meus ossos tem gritado, desde que entramos , no carro de Kelly. No entanto, aqui estou, cercada por paredes de veludo vermelho e homens e mulheres muito escassamente vestidos, que estão distribuindo bebidas, enquanto nunca perdem uma batida, enquanto seus corpos aparentemente se movem com a música, que bombeia de todos os cantos do edifício.

"Isso vai ser fenomenal!" Kelly grita no meu ouvido.

Eu me viro para ela, segurando minha bolsa em minhas mãos, como se fosse uma tábua de salvação. Seus olhos estão voando de um lado para o outro da sala, pegando tudo, nunca pousando em um ponto, por mais do que alguns segundos. Sua excitação está saindo de suas ondas, e, admito, é infecciosa. Mas isso não significa, que eu também esteja mais confortável, com a situação.

"Onde está Chelsea?" Ela não está mais nos fundos, como eu pensava que estava, e enquanto eu examino a sala, ela desapareceu, seu top de lantejoulas, não é mais visível, no mar de corpos ao nosso redor.

Kelly está sorrindo, como o maldito gato Cheshire. "Ela foi para perguntar."

"Pergunte sobre o quê?" Eu não tenho certeza, se quero saber a resposta, para essa pergunta, a julgar pelo sorriso malicioso, que ela não pode controlar.

Kelly não responde, apenas me empurra para a frente, em direção ao bar. "Tiros! É disso que precisamos! Tiros! " Ela canta o mantra, todo o caminho, ambas as mãos pressionadas, contra o meu antebraço, para me guiar em direção ao enorme bar de mogno, ao longo da parede do fundo.

"Eu realmente não acho..." Mas ela não está ouvindo. E também noto, como ela evita minha pergunta.

Chelsea pode estar longe de ser encontrada, mas Kelly encomendas três tiros de ... o que era isso?"

"Cristo, Kel , o que há nisso?" Eu olho para o conteúdo marrom escuro, meu nariz enrugado em desgosto.

"Não parece muito", explica ela, levantando um dos copos do bar. “Mas vai ser o seu novo favorito. Para a aniversariante - a garota que vai inalar café a qualquer hora, em qualquer lugar - eu lhe trago o tiro de Wake The Dead. Tequila, licor de café e café expresso”. Ela entrega o copo para mim, balançando as sobrancelhas. "Não é exatamente a minha primeira escolha, mas não é meu aniversário, agora é?"

Ela está certa. Eu tomaria meu café, de qualquer jeito, que eu conseguisse. Mas com tequila? Isso é novo para mim.

"Tome isso, minha amiga", ela ri, e eu finalmente arranco o copo da ponta dos dedos. Imediatamente, ela alcança com seu próprio copo e bate com o meu. "Saúde, para te levantar."

Com essas palavras elegantes, Kelly bebe tudo.

Eu faço o mesmo, deixando que o sabor picante da tequila e o sabor doce e decadente do café , escorram pelo fundo da minha garganta, em um gole vigoroso.

“Santo Deus, Kel ! Eu nunca tomei café que queime antes.”

"Primeira vez para tudo", ela sorri, batendo o copo no bar drasticamente. “Não é verdade, Chelsea?”

Eu giro ao redor, para ficar cara a cara, com minha outra amiga, assim que ela joga de volta o tiro, que estava esperando por ela.

"Isso é exatamente certo", ela sorri. "E é precisamente isso, que esta noite precisa."

O brilho de travessura em seus olhos, me enerva, e eu continuo cautelosamente parada. Eu olho entre as duas mulheres, meus próprios olhos estreitos e cautelosos. Elas têm algo acima de seus olhares. "O que é que isso, quer dizer?" Eu exijo. "O que está acontecendo?"

Chelsea morde o lábio inferior, mal conseguindo reprimir a antecipação, que sai dela. Ela se inclina para perto. "Nós temos um presente de aniversário."

Normalmente, essa seria uma afirmação relativamente sã, que não oferece ansiedade e nervos estridentes. Mas, considerando a maneira como ela diz isso, a maneira como minhas duas amigas, têm seus olhares fixos em mim, e o fato de que estamos no notório Club Sin, suas palavras me assustam .

"Que tipo de presente?" Eu sufoco.

Eu não tenho certeza, se Chelsea pode realmente me ouvir, sobre o alto reverberante da música, mas ela deve, porque seus olhos lançaram um olhar para longe de mim, sobre a multidão, para o outro lado da sala.

Um letreiro de grandes dimensões, com uma linda caligrafia prateada, está pendurado em barras de ferro forjado vitorianas, por cima de uma porta coberta de ladrilhos de estanho prateados. Os holofotes vermelhos, roxos e brancos, que vagam, refletem o padrão adamascado dele, fazendo-me apertar os olhos, quando decifro o que diz.

"Qual é a sala de sedução?"

Chelsea dá uma olhada em Kelly, que deve silenciosamente avisá-la, que mais álcool é necessário , porque Kelly me dá um tapinha rápido no ombro e se afasta, sinalizando para o barman.

"O que você quer que seja, de acordo com o gerente muito profissional, com quem acabei de falar", explica Chelsea com uma leve risada. Mas é forçada, eu posso ouvir sobre a música e as pessoas ao nosso redor. Até Chelsea está um pouco nervosa. Para ela ou para mim, não tenho certeza.

E isso não pode ser um bom sinal.

“ Mitchell?”

Chelsea e eu nos viramos, e uma mulher em um terno de grife preto, com uma camisa de renda, perigosamente baixa, está entre nós e Kelly, que finalmente tem outra fileira de tiros na frente dela. Ela se vira também, absorvendo a roupa elegante e a maquiagem meticulosa da mulher.

"Sou eu." Eu não sei porque eu digo isso. Ela obviamente sabe quem eu sou, e ela me procurou.

A mulher me dá um sorriso tranquilizador e um aceno de cabeça fácil. "Estamos prontos para você."

"Prontos para...-"

"Feliz aniversário, Sadie " , diz Chelsea, inclinando-se contra o lado do meu rosto, para falar em um volume menor. "Vá se divertir."

Kelly parece um pouco incerta sobre a sua escolha, de me mandar embora, com a mulher em pé, diante de nós, mas ela empurra um dos copos de shot para mim, com os olhos arregalados e tremendo de nervosismo.

Sem pensar, eu pego o copo dela. "Você tem certeza...-"

Estou prestes a protestar. Voltar. Dizer a todos que esta situação, não é para mim.

Mas por quê? Porque é que não fazem parte da minha rotina mundana segura normal? Inferno, eu não sei mesmo, o que a situação *é* , e eu já estou virando-a para baixo.

Mas a mulher que eu tinha visto no reflexo do meu espelho esta noite, não era mais aquela pessoa. Pelo menos não agora. Esta noite, aquela mulher era divertida e aventureira. Talvez até selvagem.

Estamos prontos para você , ela disse.

Bem, eu poderia não estar pronta, e eu duvido que alguma vez vou estar, mas serei condenada, se não vou levar este presente, que minhas amigas me deram e pelo menos ver o que ele contém. Com isso em mente, eu bebo o tiro, empurro o copo de volta, na mão de Kelly e sigo a mulher, no traje de grife.

"Hora de abrir esse presente, senhoras." Eu pisco para minhas amigas, soando mais segura do que eu realmente sou, e as deixo de pé no bar, perdendo a visão delas, enquanto a multidão de clientes preenche em torno .

***

A mulher bem vestida, me leva para a outra extremidade do bar, longe do sinal da Sala de Sedução, que minhas amigas apontaram, apenas momentos antes.

"Fazemos tudo ao nosso alcance, para manter as coisas, o mais discretas possível", explica ela, segurando uma porta aberta para mim - uma porta que foi feita, para parecer exatamente, com a parede ao redor.

Ah, entendi. Se eu simplesmente entrasse na Sala de Sedução, usando a porta que dava para o bar, todos me veriam entrar e me veriam sair. E o sigilo era fundamental, então o Club Sin, não permitiria que isso acontecesse.

Ela me conduz por um corredor escuro, mal iluminado, apenas por luzes de segurança esporádicas, ao longo do caminho. Na minha cabeça, estou questionando tudo, o que ela me diz.

"Meu nome é Lydia."

Isso é mesmo o seu nome real?

"Você precisa assinar um contrato de confidencialidade."

Que tipo de coisa esquisita, ela está com medo que eu vou falar?

“Você pode mudar de ideia, a qualquer momento e não precisa dizer ou fazer algo, com o que não se sente confortável. Você está no comando aqui.”

Por que ela sentiria a necessidade, de me dizer isso?

Estou absolutamente enlouquecendo, absorvendo apenas metade de tudo, que a mulher está me dizendo. A voz indiferente, que ela está usando comigo, não está ajudando, já que a calma dela, está apenas acentuando ainda mais, o meu nervosismo frágil.

Estou prestes a desistir - afinal, estou no comando, certo? - quando algo que ela diz , pica na minha consciência.

“… Mas ele é seu por uma hora, Mitchell. Nada dito ou feito, dentro dessas paredes, deixa essas paredes. Isso é o que suas amigas, compraram para você, no seu aniversário. Liberdade."

Liberdade.

Serei amaldiçoada, se isso não falasse comigo, em um nível que eu não estava completamente pronta para admitir.

Estamos de pé do lado de fora de uma porta preta brilhante, cravejada de detalhes cromados, que parecem arder como chamas em miniatura, mesmo sob a luz fraca. Ela empurra a prancheta, que está segurando para mim, e a caneta. Então , ela estava falando sério, sobre o acordo de confidencialidade.

Eu assino sem ler a coisa toda. Como se eu quisesse falar sobre isso, com mais alguém, de qualquer maneira.

“O quarto é escuro como breu e fica assim. Sua identidade está oculta, assim como o seu nome.” Ela me dá um sorriso, surpreendentemente genuíno, considerando as circunstâncias, em seguida, traz o braço para cima e olha para o relógio em seu pulso. “Sua hora começa agora. Você é livre para entrar, quando estiver pronta. Eu voltarei em sessenta minutos, para te levar de volta, ao clube principal.

Lydia acena com a mão, na direção da porta, à minha frente. Eu teria rido, em qualquer outro contexto. O jeito que ela faz isso, como se eu não notasse, sem a ajuda dela. Mas talvez seja assim, que eu apareço agora - perdida e sem saber para onde ir ou o que fazer a seguir.

Com isso, ela se afasta de mim e volta pelo corredor.

Eu me concentro no *clique, clique, clique* em seus saltos, até que eu não possa mais ouvi-lo, e então fico ali parada, olhando fixamente para a porta.

O tempo está passando, literalmente.

Eu posso ficar de pé aqui e esperar que Lydia volte, ou ser uma rebelde e abrir essa maldita porta. Mesmo que eu recue, quando estiver lá, pelo menos posso dizer, que tentei.

Foda-se .

Eu respiro fundo, aguento e solto devagar. Então, eu coloco meus dedos em torno da maçaneta da porta e a abro. Ela desliza facilmente, em silêncio, e dou uma espiada na sala, o que não me ajuda muito. É realmente escuridão absoluta.

Nenhum som vem do quarto, e mesmo com a porta aberta praticamente, todo o caminho, não há nada suficiente, para me dar ainda um vislumbre de qualquer coisa, salvo por alguns azulejos no chão, próximo à porta.

"Você pode entrar. É seguro, eu juro."

A voz me faz pular assustada. Eu devo ter ficado ali mais tempo, do que percebi, apenas olhando para a escuridão. Eu não posso vê-lo, mas percebo, que ele deve ser capaz de ver pelo menos, a minha silhueta na penumbra. O pensamento é o suficiente, para me fazer dar um passo para dentro e fechar a porta, atrás de mim.

Mesmo encoberto pela escuridão, sabendo pela distancia de sua voz,
que ele obviamente está do outro lado da sala, eu posso senti-lo. Um pulso crepitante de energia que me faz piscar, pensando que eu poderia ser capaz de ver faíscas, se eu pudesse ver, através da escuridão .

"Eu ..." Meus braços estão ao meu lado, meus dedos pressionados levemente, contra a porta atrás de mim. É a única rede de segurança, a que me apego, mantendo-me orientada, quanto aonde estou, em relação à minha rota de fuga. "Não tenho certeza..."

"Eu posso dizer", diz a voz do homem e suavemente.

Eu posso ouvir o menor indício de diversão. Não tenho certeza, se serei aliviada ou ofendida.

"Você vai me dizer o seu nome?" Sua voz não tem demanda, apenas uma
sugestão, uma tentativa de me deixar confortável.

Eu balancei minha cabeça, então percebo o quão tolo é isso. "Não", eu sufoco. Eu limpo minha garganta e tento novamente. "Não, eu não acho, que seja uma boa ideia."

"Justo."

Eu posso ouvi-lo se movendo para algum lugar, à minha esquerda, cada passo dolorosamente lento e leve. Ocorre-me, que me sinto como se estivesse sendo caçada, e não pude perceber seu ataque iminente, até que fosse tarde demais. Tarde demais.

"Eu ouvi, que é seu aniversário."

As palavras fazem minha garganta se contrair. "Como você sabe ... "

"Fácil", diz ele. “Suas amigas contaram a Lydia e ela me contou. Isso é tudo."

Eu aceno de novo, revirando os olhos. Não só estou fazendo gestos silenciosos , que ninguém pode ver, mas estou tirando conclusões precipitadas, apenas esperando, que tudo isso seja algum tipo de configuração embaraçosa. "Não até segunda-feira, na verdade."

"Meu também."

Sua voz está subitamente, muito mais próxima de mim, do que antes, tornando ainda mais difícil, focar no que ele está dizendo. "O que?"

"Meu aniversário", ele sussurra. "É na segunda-feira também."

“Quais são as chances ... ” Eu digo distraidamente, mas eu nem mesmo percebo as palavras, que estão saindo da minha boca. Em vez disso, todos os meus sentidos, estão

sobrecarregados, pelo fato de que eu posso sentir sua respiração contra a minha têmpora, e suspiro com a sensação disso.

"Está tudo bem", ele me garante. “Você não tem que fazer nada, que você não queira ... com certeza seria bom ter um nome para você. Não precisa ser o seu real.”

Minha mão está no meu peito e posso sentir meu coração martelando insanamente, sob meus dedos. "Rose". Minha voz não é mais do que um sussurro. É tudo que posso administrar.

Rose é meu nome do meio, mas a maioria das pessoas, não sabe disso. Especialmente, porque eu odeio o nome, mas eu não estou muito interessada, em me sentir tão vulnerável, como estou agora, ou, então, eu acho que o nome é adequado sob as circunstâncias.

“Rose.” A voz do homem repete devagar, como se ponderasse. E algo no jeito que ele faz, me faz gostar do som, quando sai da sua língua. "É um nome bonito", acrescenta ele.

Eu solto uma respiração lenta, tão lentamente quanto eu posso, esperando que ele não possa me ouvir, tentar nivelar meu pulso batendo descontroladamente. "Qual é o seu?" Eu rolo meus olhos na escuridão, me sentindo boba , com o meu próprio medo óbvio, então tento novamente. "Seu nome, quero dizer."

Sua voz sai em um sussurro sedutor, apenas a uma respiração distante do lóbulo, da minha orelha. "Eu acho que é aqui, que eu lembro a você, que sou quem você quer, que eu seja."

Eu permiti muito, sentindo meus joelhos dobrarem levemente ,com o calor de sua respiração novamente minha pele sensível, e a engenhosa persuasão em sua voz. “É ... isso não importa.”

"Claro que sim", ele oferece. “Esta é a sua hora. Estou no seu relógio, Rose.”

Ele está fazendo isso de propósito, eu juro por Deus. Ele deve estar. Porque não há como a voz dele , continuar saindo com aquela qualidade rouca, sua respiração tocando minha pele, como a carícia de um amante, nos lugares mais oportunos, perto da minha garganta e logo abaixo das minhas orelhas, sem conhecimento hábil, de como ligar uma mulher.

É a Sala de Sedução, Sadie. Claro, ele sabe, como fazer você quere-lo.

"Posso tocar em você, Rose?"

A pergunta me pega desprevenida. Não só porque não espero sua franqueza, mas, em outro sentido, porque ele pede tão educadamente. Até então, eu não tenho certeza, se realmente acreditei , que tinha uma escolha, mesmo que tenha sido perfurada no meu cérebro, desde que Lydia me levou para longe do bar. "Eu ... eu não ..."

Meu cérebro está gritando para mim, que isso é uma má idéia - que estar na vizinhança de um homem, com uma voz rouca e sexy, que quer me tocar e fazer o que eu quero que ele faça ... é uma péssima ideia . Mas meu corpo está gritando mais alto, implorando para eu ceder, fazer algo maluco e tirar vantagem absoluta da situação.

Oh , é isso que acontece, quando você se priva de sexo.

"Que tal isso?" Sua voz rompe meus pensamentos de corrida, aterrando-me por um momento fugaz. “E se eu colocar minhas mãos em você - nada louco, só para fazer você sentir alguma coisa - e você pode me fazer perguntas, enquanto eu tento te acalmar um pouco, ok? Podemos parar a qualquer momento, mas apenas me dê uma chance de aliviar um pouco, a sua mente, certo?”

Eu não respondo imediatamente, e ele deve tomar isso, como um sinal. Ou isso, ou ele decidiu apostar , porque de repente, eu o ouço deslocar um pouco ao meu lado, e seus

dedos deslizam suavemente, sobre os meus, ainda pressionados firmemente, contra a parede atrás de mim.

Seu toque é surpreendentemente suave, em comparação com sua voz profunda e masculina, e o gesto faz meu estômago ceder.

"Concentre-se no meu toque", ele sussurra, mas não há demanda em suas palavras. "Sinta-me, e me escute, Rose." Seus dedos roçam o topo da minha mão, continuando a trilha do meu pulso, até a ponta de cada um dos meus dedos, depois de volta novamente. "Pergunte-me algo. Qualquer coisa."

É um toque tão simples, nada excessivamente grosseiro ou agressivo ou sexual. Mas minha cabeça já está encostada na parede e posso sentir minha respiração saindo, em calças rasas e rasgadas. Meus olhos se fecham instintivamente, bebendo a sensação. "A escuridão ... por que ..."

Sua mão subiu pelo meu antebraço, meu bíceps, depois meu ombro, seu polegar massageando suavemente , contra os músculos. Ele se moveu, em absoluto silêncio, e deve estar em pé, na minha frente agora, porque sua outra mão, está traçando meu outro ombro também. A percepção é alarmante - que ele poderia se mudar para qualquer lugar, sem o meu conhecimento -, mas também é emocionante. "A escuridão", ele começa, "é manter nossas identidades em segredo. Mas também é para criar um senso de mistério. Sem mencionar ..." Os lábios dele pousam suavemente no meu ombro e eu suspiro. "... ser roubada do sentido da visão, só ajuda a aumentar os outros sentidos. Você sente isso, Rose?"

Ele sabe muito bem, que sinto seus lábios roçando minha pele, enquanto ele fala, e ele está certo; cada um dos meus sentidos, está definitivamente explodindo. Oh meu Deus.

Eu quero ele .

Não faz sentido, é irracional e absolutamente imprudente pensar nisso. Mas , caramba, eu quero ele. E eu tenho certeza, que ele sabe *disto* , também.

"O que geralmente acontece ... " Minha respiração engata, na sensação de seus dentes pastando corajosamente, na curva do meu ombro. "Nesta sala, quero dizer. Você... *fode* todo mundo, que vem aqui com você?" Apenas ser capaz de verbalizar a pergunta, me faz ousada . Eu nunca fui um fã da palavra 'F', mas o que mais você poderia realmente chamar, quando você está em uma sala, com um completo estranho, que você não pode ver? Cristo, seu toque e as fotos do casal que eu tive, estão me soltando um pouco, parece.

Ele não responde imediatamente. Em vez disso, seus lábios beijam ternamente, ao longo do lado do meu pescoço. No começo, gentil, com leves plumas . Então, sua língua, quente e sensual, se junta, chupando e saboreando-me, fazendo-me inalar bruscamente.

"Quase tudo pode acontecer nesta sala, Rose", explica ele, nunca perdi uma batida e seus beijos pousaram na minha pele, ao mesmo tempo que batia com o coração. "Mas não. Eu nunca fudi ninguém aqui. Embora eu não me oponha a isso, para ser honesto. "

É escuro como breu, mas posso senti-lo sorrindo, como um adolescente travesso.

A coisa é, se ele continuar beijando -me como *está* , eu não tenho certeza, que excessivamente , me oporei a ele, tampouco.

Cristo, o que há de errado comigo? Onde minha moral e auto-respeito se foram?

Elas estão em segurança em casa, é onde - junto com minhas calças de moleton, vida chata e vida amorosa inexistente.

Esta noite, eu não sou, a segura e protegida Sadie Mitchell ... eu sou Rose. E ela é selvagem, imprudente e livre.

"Quanto tempo nós temos?" A pergunta cai dos meus lábios, quando alcanço a escuridão, pela primeira vez , sentindo a pele quente e nua do seu peito.

Não consigo respirar. *Oh meu Deus, ele está nu?*

Ousadamente, deixei meus dedos percorrerem os contornos esculpidos, do lado de seu abdômen e soltei um suspiro de alívio, quando meus dedos encontraram a ponta de um jeans. *Ele não está nu. Pelo menos, ainda não.*

"Muito tempo", ele respira, pouco antes de beliscar minha clavícula, com os dentes.

Eu suspiro novamente, e não tenho certeza, se minhas pernas vão me segurar, por muito mais tempo.

"Bom", eu ofego, cedendo. "Porque, se você não se opõe, então eu quero ser a sua primeira."

CAPÍTULO QUATRO

ASHTON

Eu sou a última pessoa, que deveria estar discutindo o que é certo, o que está errado e onde o limite está, entre essas duas coisas. Inferno, meu limite provavelmente ,está em um ponto completamente diferente, comparado com o local , onde outras pessoas desenhariam a linha.

Mas no momento, em que coloco minhas mãos em Rose, sei, sem hesitar, que a próxima hora com ela, será completamente diferente, de qualquer outra hora que passei, na escuridão isolada dessa sala, antes.

A menina está tremendo, antes de mais nada . E eu não sou tão insensível, a ponto de não perceber, que ela está se mantendo perto da porta de saída, de propósito, provavelmente pronta para fugir, na primeira chance que tiver. Eu estive sozinho nesta sala com muitas mulheres, todas nervosas e zumbindo com álcool e antecipação , mas nunca uma garota, que é tão obviamente apavorada, por estar aqui.

E isso é tudo , que eu tenho pensado nela também, uma garota. Ela parece jovem - mais jovem do que eu, com certeza , mas jovem no sentido de timidez e inexperiência também. Essa não é a cena dela, e sei da descrição de Lydia , que não era ideia dela vir aqui. Suas amigas a trouxeram aqui , em comemoração ao seu aniversário. Elas compraram para ela, uma hora *comigo,* como um presente. E quando você coloca assim, eu suponho que eu deveria ver o humor nisso.

E talvez eu faça . Pelo menos, até que me ocorre, o quanto ela está com medo de mim. Pela primeira vez, me ocorre deixá-la ali parada na escuridão e desaparecer pela minha porta de saída, do outro lado da sala, para procurar Lydia, avisando que tenho padrões, e não vou tentar seduzir uma jovem, que obviamente não quer ser seduzida, em primeiro lugar.

Mas então , duas coisas acontecem.

Primeiro eu a toco. Não um leve tapinha nas costas, mas um leve roçar de pontas de meus dedos na pele quente e suave de seu braço nu. A maneira como sua pele se derrete sob o meu toque, combinada com o som do suspiro resultante, que sai de seus lábios - algo muda. Ela não está apenas com medo, então. Ela é seduzida.

Ela me quer.

E no momento em que suas próprias pontas de dedos, expondo meu abdômen, fazendo-me doer com necessidade implacável, eu também a quero.

É quando a segunda coisa acontece.

Ela me *pergunta* .

Ok, então não é realmente uma questão. Mas é provavelmente por isso, que me afeta tanto. Ela parecia tão tímida, tão incerta. Então, ela teve uma chance, colocou as próprias mãos em mim, sem pedir permissão, e disse a palavra mágica. Quer. Eu *quero* ser a sua primeira.

Oh, Rose. De repente, eu quero a mesma coisa, mas por razões completamente egoístas.

Principalmente, porque eu não tenho que pedir a *ela,* por isso. E seu súbito lampejo de confiança, é inebriante como o inferno.

"Você pode ter o que quiser", eu digo, e estou surpreso, ao ouvir a oscilação na minha voz.

Quando eu abaixei minha cabeça novamente, para continuar meu ataque sensual de beijos carinhosos, em seu ombro nu, Rose vira a cabeça, apenas o suficiente, para me empurrar um pouco para trás ... e apenas o suficiente, para alinhar seu rosto com o meu.

Nesse momento, posso sentir a respiração dela, quente e úmida contra a minha pele. Durante todo o momento, nenhum de nós se move, oscilando no precipício do desejo e da luxúria, compartilhando o mesmo ar rarefeito, mas sentindo-se privado dele de alguma forma, incapaz de absorver o que precisamos. Porque o ar não é nossa necessidade mais vital, e outros desejos mais urgentes, estão se agitando dentro de nós.

“Beije-me.” É para parecer uma instrução, mas minhas palavras saem, como mais um pedido. É a primeira vez, que eu exijo algo, dentro dos confinamentos da Sala de Sedução, e isso quebra todas as regras , que eu deveria seguir.

Mas as regras não importam. Tudo o que importa, é o fato de Rose não hesitar em obedecer, e seus lábios batem contra os meus, com um fervor, que meu cérebro cheio de luxúria, não consegue compreender completamente.

Depois disso, tudo se torna um borrão de ofegos, ofegantes e tocantes, que rivaliza com qualquer coisa, que as paredes dessa sala, já viram antes. Eu estou nela, um animal selvagem em sua presa, com as costas contra a parede. Tendo ela presa lá, com meu peso totalmente empurrado contra ela, eu sei que ela pode sentir, o quanto eu a quero. Tudo dela. Não há como negar a dolorosa dureza, que tenho pressionado, contra o abdômen dela.

Minha língua invade sua boca, explorando-a, provocando-a, e ela combina com cada beijo febril e lambe implacavelmente.

Não há palavras pronunciadas entre nós.

Porque elas não são necessários.

Apenas duas pessoas, com um vazio dentro delas - a necessidade de preencher um vazio profundo, dentro de si - entenderiam a conversa não dita, entre nós. Eu reconheço seu desespero, pelo que é.

O desejo de liberdade, em qualquer sentido, que ela possa obtê-lo.

Oh, Rose, também anseio por isso. Eu quero dizer a ela que eu entendo, que eu me sinto assim também. Que eu realmente acredito, que todos anseiam pela verdadeira liberdade, de maneiras diferentes.

Mas , serei condenado, se eu arruinar isso para chamá-la de seus medos mais profundos e inseguranças. Isso não é, o que estou fazendo. Se é um momento de liberdade, que ela quer, eu darei a ela, a única maneira que eu sei.

"Rose" eu sussurro.

" Shh " , ela diz. Sinto sua cabeça inclinar-se para trás e ouço-a engolir em seco. "Não pergunte", ela sussurra, através de suas respirações agudas. "Eu vou te parar, se não estiver bem."

Eu me inclino para frente, beliscando a pele, no oco de sua garganta. "Eu não ia perguntar nada, boneca, mas é bom saber." Eu rio contra sua garganta. “O que eu ia dizer, é que você tem gosto de café, com cravos.”

O som do riso. que eu já ouvi nos meus ouvidos - ela realmente ri. Então, eu posso senti-la moer seus quadris para frente, provocando um gemido gutural de mim, que eu não posso conter. "Wake The Dead", ela sussurra, como se fosse um grande segredo.

"O que?"

"Wake The Dead", ela ri de novo, inclinando-se para encontrar os meus lábios novamente e me beijar - um ato de ternura agora, não a fome primitiva, que me choca. “É o nome do tiro, que eu estava bebendo. Minhas amigas disseram, que é garantido que ia me levantar.”

Eu seguro seu lábio inferior entre os meus, então a beijo de volta, mais forte. Eu não posso me ajudar. Ela ainda tem que parar o lento, dolorosamente delicioso rolar de seus quadris, e está fazendo todos os tipos de coisas loucas, para o meu cérebro. "Você está me levantando, tudo bem."

"Você gosta disso?"

Eu tenho que me esticar contra a parede e morder meu lábio inferior, quando ela desliza uma mão entre nós e corre os dedos ao longo da minha ereção, que está dolorosamente esticada, contra o meu jeans.

"Como, não é uma palavra forte o suficiente", eu mordo com os dentes cerrados.

"Estamos correndo no ... "

Eu me atrapalho no escuro, mas meus dedos encontram o caminho, até seus lábios, silenciando-a. "Tempo?" Eu termino por ela. “Você está muito focada no tempo, boneca. Eu não vou deixar passar o limite de tempo permitido, e eu não vou deixar alguém entrar aqui e nos pegar. Você está segura, ok?”

Com meus dedos ainda pressionados contra seus lábios, ela balança a cabeça. Mas sem aviso, sinto a língua dela, contra meus dedos, então sua boca os envolve, sugando suavemente.

Foda-se . Eu daria tudo para vê-la agora.

Ela deixa seus dentes roçarem, o comprimento dos meus dedos, enquanto ela os libera, e eu tenho que limpar minha garganta. Essa garota está me matando. Apenas me matando.

"Eu ... eu ..." Rose limpa a garganta. "Eu quero você. Eu sei que não deveria, mas eu quero.”.

"Quer, hein?"

Ela está imóvel. "Querer, não é uma palavra forte o suficiente."

Para o inferno com isso, e para o inferno com o meu pensamento mesquinho, que isso pode realmente ser um erro. "O que você quer, você consegue", eu a lembro em uma voz rouca. "Nesta sala, é assim que funciona."

"Você pode se sentar, em algum lugar?"

Seu pedido me impede por um momento. A mulher tem um plano. E se isso não é quente como o inferno, eu não sei o que é. "Confie em mim, ok?" Eu sussurro, beijando-a

com força novamente. Então, puxo-a para longe da parede, levando-a mais para dentro do quarto.

Eu sei onde tudo está, porque a sala inteira está pronta. Eu deveria, visto que ajudei a determinar o layout. Mas Rose me deixou todo nervoso e tudo que consigo pensar é enterrar-me até o punho, dentro dela, e fodê-la até que seu corpo se aperte, em volta de mim. O que é exatamente, quando eu tropeço na poltrona no canto, praticamente caindo nela com um " Oompf !"

"Merda, desculpe", eu sufoco.

Mas não importa o que eu esteja dizendo, porque eu posso sentir as mãos dela, traçando através da borda da minha calça jeans, fazendo um pouco desajeitada, enquanto ela puxa a fivela do meu cinto.

"Você diz que temos tempo", ela murmura. “Mas minha mente está acelerada e o relógio também. Não me deixe perder mais um minuto, por favor.”

A maneira como ela diz isso, me faz pensar, se ela está realmente falando sobre desperdiçar mais um minuto *desta* hora, ou em geral. Mas , é realmente difícil ponderar as questões maiores da vida, quando uma mulher está abrindo o zíper, da sua calça jeans.

“O que você quiser, Rose. Eu quero dizer isso. ” E eu faço.

Ela não diz nada, enquanto eu a deixo puxar meu jeans para baixo um pouco, levantando meu peso levemente para ajudar. É a primeira vez, que a escuridão absoluta em torno de nós, parece obstrutiva e assustadora para mim. Estou acostumado a isso - concentrando-me na sensação do toque de uma mulher, a sensação de seus dedos macios, misturados com o pulsante do meu pau. Pelo menos, pensei que fosse. Porque, agora, eu quero vê-la, enquanto a mão dela circunda meu pau, e eu quero testemunhar o pequeno e sensual 'O' que sua boca faz, quando ela percebe o quão grosso e longo, eu sou.

Por enquanto, tudo o que posso fazer, é sentir minha ereção livre e, sem hesitação, a mão dela me segura, contra a palma da mão. Um gemido alto escapa da minha boca, quando ela inala bruscamente.

"Oh, foda-se", eu sussurro sem querer.

"Sim", ela responde com uma respiração instável. " *Exatamente* ."

Eu não sei o que ela quer dizer com isso ... até que a pressão da mão dela, no meu pau desapareça e eu acho que ela mudou de ideia. É quando seus lábios encontram os meus, enquanto ela está rastejando em cima de mim, abrangendo meus quadris com os joelhos pressionados , contra os meus lados.

Sem pensar, deslizo as mãos pelos braços, seguro-a e empurro-a gentilmente para trás. É o suficiente para chamar sua atenção, o que é difícil de fazer. Ela tem uma agenda, ou talvez seja algo para provar. Para si mesma ou para mim, não tenho certeza, mas há algo. É por isso que eu a paro.

"Rose" . Começo com o nome dela, só para ter certeza, de que ela está realmente ouvindo. "Você tem certeza disso?"

Há um momento de silêncio, mas é curto. "Deus, sim."

Mais uma vez, gostaria de poder ver seus olhos, ver quanta hesitação, está dentro deles.

Em vez disso, reajo com um braço ao lado da cadeira, até um suporte que conheço ser colocado ali, e me atrapalho sem objetivo, com a gaveta. Dentro dela, eu puxo o pequeno pacote quadrado da gaveta e o coloco na mão dela. "Então vamos precisar disso."

Por um segundo, não há som ou movimento. Hesitação; Eu posso reconhecê-la, mesmo sem vê-la.

Mas , então, em uma agitação de movimento, eu ouço o pacote sendo aberto e sua mão está envolvida em torno de mim novamente, e a súbita pressão de seus dedos, puxa um suspiro de dentro de mim.

"Eu quero isso." Sua voz encontra meus ouvidos, suave, mas assertiva.

Merda, ela vai me fazer vir, muito antes, que ela queira, se não for cuidadoso. E se ela quer isso, eu quero dar a ela ... mas, inferno, *ainda* não .

"Fácil," eu digo, persuadindo-a a diminuir um pouco. "Seu toque está definitivamente chamando minha atenção, o que eu tenho certeza, que você pode dizer." Eu deixei minha cabeça inclinar para trás, enquanto ela enrola o preservativo no meu comprimento, absorvendo a sensação. “Que tal você me dizer, o que você quer de mim, boneca. Quero ouvi-lo da sua boca, porque não consigo ver nos seus olhos.”

Seus dedos estão apertados ao redor do meu pau, sua mão deslizando para cima e para baixo, fazendo minha respiração sair, em respirações irregulares.

"Eu quero ..." Sua boca está tão perto da minha, que eu posso sentir sua respiração contra meus lábios. “... não ter que pedir por isso. Você é um homem e sabe como isso funciona. Eu quero ... ” Seu corpo se move, e sua mão livre encontra a minha, guiando-a entre suas pernas. “... sentir você me beijar, sentir você se mover contra mim e sentir que você me *fode* .”

Ela ofega, quando meus dedos puxam sua calcinha para o lado, em seguida, puxa seu vestido apertado mais acima em seus quadris. Suas exigências estão me excitando e sinto o calor úmido, que emanava dela, contra a palma da minha mão. Esta mulher está pronta, esperando, e ela me quer.

Eu também a quero.

E é exatamente por isso, que não perco mais tempo, usando uma mão para traçar seu corpo até a nuca, puxando seu rosto para o meu e batendo minha boca na dela, e a outra para envolver sua mão, que ainda está em volta da minha ereção. , guiando-a para sua entrada. Lá paro, dando a última e possível idéia fugaz, de uma chance de recuar.

Ela não faz . Em vez disso, ela arqueia os quadris, quando me solta, se abaixando para mim. Sem vergonha, eu levanto meus quadris, apenas um pouco também, encontrando seus movimentos e me envolvendo dentro dela.

O gemido gutural de Rose, está perdido em algum lugar, no meio do nosso beijo, mas o som faz algo para mim. Não há como permanecer objetivo, quando uma mulher está sentada em seu colo, cavalgando você com um desejo primitivo incomparável, com qualquer experiência sexual anterior, que você já tenha experimentado, e seu beijo febril e implacáveis impulsos do quadril, estão tornando ainda mais impossível manter meu juízo, sobre mim. Mas, há algo sobre o jeito que ela chamou minha atenção - é mais do que apenas uma urgência física, para transar com ela sem sentido. É o que ela está me pedindo, mas pela primeira vez, em todo o meu tempo, no Clube Sin ... Eu quero saber o *porquê* .

Minhas mãos se arrastam por seu corpo novamente, e eu puxo seu vestido sem alças, primeiro tentativamente, depois mais agressivamente. Rose não tenta me impedir, e eu puxo para baixo o resto do caminho, liberando seus seios e rolando seus mamilos, entre os meus polegares.

Ela solta um suspiro alto, seguida por um ofegante "Oh Deus ...", o que só a faz rolar seus quadris com mais força, contra os meus. Nesse ângulo, eu não posso estar mais fundo dentro dela, e o calor, a sensação e a umidade molhada dela, estão me deixando absolutamente louco.

Eu não posso pensar, e se eu pudesse ver, eu também não estaria vendo nada claramente.

Jesus, ela é a única que me deixa sem sentido.

"Rose ..." É dito com um aviso abafado, porque se ela continuar, balançando seus quadris para cima e para baixo no meu pau assim, me dirigindo para ela tão imprudentemente, eu não vou durar mais um minuto.

"Porra, sim ..." As palavras passam por seus lábios, acariciando os meus, como um zumbido feliz. Ela está perdida agora, cativada apenas pelo desejo, de vir completamente desfeita de dentro para fora.

E eu preciso dar isso a ela.

Com um movimento rápido, eu guio uma mão protetora em torno de suas costas, segurando-a no lugar, enquanto eu me empurro para frente. O instinto entra em ação, e as coxas de Rose se apertam em volta das minhas, segurando-se a mim , quando um grito assustado sai de sua boca.

Em um instante, eu a deito no chão, em frente à cadeira, tão gentilmente quanto posso. Há uma cama no quarto, no canto direito, mas sei que não poderia ter chegado lá. Não quando eu preciso fazê-la gozar, tanto quanto eu quero.

“O que são...— ”

" Shh " , eu assobio, pairando sobre ela. Eu empurrei duro nela uma vez, duas vezes, e depois novamente, ganhando velocidade. “Deixe- me *te* foder , Rose. Pegue. Pegue o que você precisa.”

Suas pernas se envolvem em torno de mim, e seus quadris balançam para cima, encontrando cada impulso , em perfeita sincronia. Ela ofega cada vez , que eu me enterro dentro dela, suas unhas cavando dolorosamente em meus ombros, enquanto ela leva a mistura de prazer e dor sem reclamar.

"Seu nome ..." Suas palavras são apenas um pedido, me implorando. "Qual é o seu...-"

"Ash", eu rosno, batendo nela novamente. "Ash...-"

"Oh Deus, Nash!"

Rose se quebra embaixo de mim, cada músculo dentro dela. se apertando ao meu redor. enquanto ela grita meu nome de novo. Ela é tão apertada, tão deliciosamente molhada. Eu empurro nela descontroladamente, de novo e de novo , mas eu não posso mais me segurar, e estou inclinada sobre a borda, encontrando minha própria liberação violenta, apenas momentos depois dela.

Eu amaldiçoo em voz alta, cedendo ao meu clímax, deixando minha boca encontrar a dela novamente, para abafar quaisquer outras palavras grosseiras, que caiam da minha língua. Começo a desacelerar meus movimentos, tomando meu tempo, para permitir que nós dois, em um momento, recuperemos o fôlego e permitamos que a euforia diminua.

"Puta merda", eu rio, minha voz rouca e mal acima de um sussurro. Eu já quebrei uma das minhas próprias regras, geralmente tendo a certeza, de pelo menos dizer o nome do cliente, quando ela me pega, em uma tentativa de fazê-la se sentir desejada. Mas , caramba, há uma enorme diferença entre uma mulher, me dando um emprego de mão e uma mulher

... fazendo o que Rose fez comigo. Eu perdi toda a linha de pensamento e minha lista mental de regras pessoais, junto com isso. "Isso foi incrível, Rose", eu respiro, meu peso descansando fortemente nos meus cotovelos, enquanto eu pairo sobre ela. " Você é...-"

Me leva um momento para perceber, que ela está me empurrando para longe dela, e eu me afasto, rolando de lado, para dar a ela o espaço, que ela silenciosamente está pedindo.

"Rose?"

Eu posso ouvi-la se arrastando, o tecido sendo puxado de volta para o lugar e a respiração sendo expelida lentamente, enquanto ela tenta se recompor.

"Rose", eu digo novamente. Eu chego na minha frente, enquanto puxo meu corpo exausto de joelhos, depois tropeço para ficar de pé, mas minhas mãos, só encontram ar.

"Eu ... eu ... oh Deus", ela gagueja, em algum lugar à minha direita.

Porra, eu estou desorientado , mas eu alcanço de novo. Ela não está lá.

"Eu não deveria ter ..." Suas palavras gotejam com histeria crescente. "Oh Deus..."

"Rose. Está...-"

Tudo que eu quero dizer a ela é que está tudo bem, que ela só precisa se acalmar. Tudo que eu quero fazer, é tocá-la novamente, colocar minhas mãos nela e aliviar sua mente e corpo, após os momentos que acabamos de compartilhar.

Mas eu não posso. Porque me ocorre um pouco tarde demais, que ela chegou até a porta, e o estampido de luz fraca, que mostra quando ela abre, não é o suficiente para eu ter um vislumbre, de mais do que sua silhueta de ampulheta. Quando meus olhos se ajustam, posso vê-la dobrar a cintura, e me ocorre que talvez ela esteja procurando, por um interruptor de luz. De qualquer maneira, isso me dá o tempo que preciso, para chegar até ela, e eu tento tropeçar em direção a ela, enquanto coloco meu jeans para trás.

"Eu não deveria ter feito isso."

Suas palavras me atingem ao mesmo tempo, em que a porta se fecha, e eu alcanço a esperança de pegá-la antes que ela clique, mas é tarde demais. Longe, tarde demais. Porque ela está do outro lado da porta, a porta que eu estou proibido de abrir, e ela pode estar a um milhão de milhas de distância.

CAPÍTULO CINCO

SADIE

Até esta sexta-feira, eu pensei que tinha feito, algumas escolhas erradas na minha vida. Você sabe, decisões imprudentes, infantis estúpidas, que todos os adolescentes e adultos jovens fazem, mas depois aprendem a seguir em frente, a partir daí . As coisas que nós rimos mais tarde, quando estamos mais velhos, e mais sábios.

Mas, agora que é domingo de manhã, e eu ainda estou deitada na cama, olhando para o teto, em um estupor sem objetivo, me perguntando o que diabos estava passando pela minha cabeça, na sexta à noite, quando eu ... *isso* , eu sei com absoluta certeza, de que transar com o Sr. Da Sala de Sdução, não era apenas uma escolha.

Foi a pior escolha. Sempre. Não apenas o arrependimento imediatamente tomou conta de mim, no momento em que terminou, mas sabendo que eu tinha feito algo, que nunca poderia falar em conversas regulares - essa era a definição, de ter feito algo, que fosse além de imprudente. Eu fui impulsiva pela primeira vez na minha vida, com o vestido justo que eu pedi emprestado, e o apoio ansioso de Chelsea e Kelly, e cedi a vibe da situação.

Tudo o que Nash havia dito, em sua voz sexy e rouca, e todo o simples toque que ele me ofereceu, com suas mãos fortes, mas ternas, só alimentou o fogo dentro de mim. Um incêndio, que eu não tinha percebido, que estava silenciosamente queimando, dentro do meu núcleo, até que ele soltou.

Ele me fez sentir viva, me fez sentir desejada. Inferno , ele me fez *sentir* .

Mas isso não fazia, o que eu fiz, menos errado.

Como prometido, Lydia e seu terno de grife, estavam esperando por mim do outro lado da porta - a porta que eu ainda não posso acreditar, que consegui encontrar , em meu estado de choque e exaustão e total incapacidade de processar, o que havia acontecido . Eu realmente tinha acabado de fazer - e ela não disse absolutamente nada, seu rosto estóico e inexpressivo. Mas eu sabia muito bem, que ela tinha me ouvido momentos antes, ofegando o nome de Nash, e o pensamento só fez meu rosto queimar mais quente, do que embaraço. Eu não conseguia olhá-la nos olhos - assim como não conseguia me olhar nos olhos, quando ela me levou a um minúsculo banheiro, sem palavras , me dando um momento para me refrescar e me recompor.

No espelho acima da pia, a mulher que olhava para mim, não era eu. Meu cabelo, uma vez meticulosamente estilizado, com o ferro de frisar de Chelsea, agora era uma bagunça desgrenhada, e pode muito bem ter gritado: "Eu acabei de foder um cara, em um quarto

escuro no corredor." E meus olhos, embora ainda cheios de maquiagem, pareciam assombrados e culpados como o inferno. Com razão, pensei.

Depois disso, Lydia ficou em silêncio, enquanto me guiava de volta pelo corredor, pegando um corredor diferente, do que eu tinha sido levada no caminho - eu pensei que era, pelo menos, mas meu senso de direção, poderia ter sido off, embora espero que não tão mal, quanto o meu julgamento e fui levada para o bar, mais uma vez. Com certeza, eu estava do outro lado do clube completamente, nem perto da porta, em que eu tinha desaparecido, e nem perto do sinal da Sala de Sedução .

Eu encontrei Kelly e Chelsea facilmente, ainda acampadas em seu lugar, perto do bar, uma com um copo de vodca em sua mão e a outra, ainda injetando tiros, como se fosse o último, que ela poderia ter.

Chelsea, sendo a aventureira, estava de olhos arregalados e gritava de alegria com a mera visão de mim, implorando com uma voz embriagada, para saber cada detalhe atrevido. Kelly, que obviamente estava tomando a mesma bebida o tempo todo, em que eu estive fora, podia ver escrito no meu rosto, que a explicação era a última coisa, que eu queria fazer agora. Ela deu uma olhada em Chelsea, que parecia registrar em seu cérebro intoxicado, e Chelsea apenas balançou a cabeça.

Kelly me levou para casa então, nunca uma vez perguntando, qualquer uma das perguntas, que deviam estar perturbando sua mente.

No entanto,as duas dormiram no meu apartamento, permanecendo todo o sábado, deixando-me divulgar a verdade, um pouco de cada vez, enquanto Chelsea superava a ressaca e prometia nunca mais beber de novo.

Mesmo agora, dois dias depois, eu tenho certeza, que eu nunca vou esquecer a maneira que eu fiquei , após as horas gastas no Club Sin. E, vendo como eu admiti, as minhas duas amigas, o que eu fiz, na verdade, estraguei com Nash, eu estou tão certa, de que nunca serei permitida esquecer , isso também.

“Nash. Esse é um nome quente, certo?”

Ambas as mulheres estavam enroscadas no meu mobiliário de casa, penduradas em cada palavra que eu dizia. Kelly chegou do outro lado do braço do sofá e deu um tapinha no braço de Chelsea. "Eu acho que você está perdendo o ponto, não é?"

"Eu só estou dizendo!" Ela esfrega o braço suavemente, franzindo o cenho. "OK tudo bem. Então, nenhum dos dois realmente esperou, que você o estragasse, eu vou te dar isso, Sadie. Mas , caramba, foi quente! Pense nisso. No seu aniversário, você fez sexo icom um cara quente e musculosoi em um ambiente completamente escuro e misterioso. No Club Sin, não menos! E você nunca precisa se preocupar em vê-lo novamente, porque você nunca o viu, em primeiro lugar! ”

Kelly parece prestes a bater nela novamente, mas eu levanto a mão, parando-a. “ Está tudo bem, Kelly. Eu sei o que ela está tentando dizer. Eu só ... não deveria ter feito isso, é tudo.”

"Por quê?" Chelsea me desafia. “Porque foi corajosa e totalmente inesperado? Menina, eu não estou dizendo, para ir foder caras aleatoriamente em clubes, em uma base regular. Mas você foi espontânea e fez algo, que normalmente não faria. Não se dê por vencida . Viva um pouco, hmm?”

“Eu acho que vivi muito nessa hora, obrigada.” Eu me levanto, sem saber onde eu pretendo ir, mas precisando fazer alguma coisa. “Era apenas uma maneira estúpida, de fazer isso. É tudo o que estou dizendo.”

“E foi apenas quente. Isso é tudo *que eu estou* dizendo.” Chelsea franze os lábios, em desafio, desafiando-me a dizer o contrário.

Eu rolo meus olhos, mas um leve sorriso, puxa o canto da minha boca. “Talvez ele não seja tão quente, Chels . Você já pensou nisso? Eu nunca o vi.”

Ela arranca o travesseiro da poltrona em que está sentada e joga para mim. “Oh meu Deus, você está falando sério agora? Acabou , Sadie! Agora, tudo o que podemos fazer, é analisar a situação até a morte e sonhar com o gostoso . Ele é gostoso, entendeu? Em nossas cabeças, Nash é quente. Além disso, como ele pode não ser quente, com um nome como Nash?

Eu roubo um olhar para Kelly. "Realmente não há esperança para ela, não é?"

"Nenhuma." Kelly levanta as mãos em sinal de rendição. "Ela é uma causa perdida."

"Cale a boca, vocês duas." Ela ri, dramaticamente balançando as pernas, sobre o braço da cadeira. "Eu sou uma romântica, perdida no coração."

Kelly e eu apenas olhamos para ela, nossas bocas parcialmente abertas.

Chelsea suspira. "Bem, eu sou! Acontece que eu realmente adoro a ideia, de um homem quente, meio nu, sussurrando no meu ouvido e me deixando dar as ordens, enquanto eu salvo um cavalo e ando de cowboy. ”

Minhas bochechas estão vermelhas. Deixe isso para o Chelsea. "Você é implacável", eu digo, olhando para longe.

É a vez dela de levantar as mãos. “Eu apenas chamo como eu vejo. Parece um bom aniversário, se você me perguntar.”

"Eu não fiz", eu digo, mais uma vez humilhada demais , para manter meu tom sob controle. Mas vejo seu rosto vacilar um pouco e imediatamente me sinto mal. “De qualquer forma, falando de aniversários. Vocês duas estão vindo para a casa dos meus pais comigo, para o jantar amanhã , certo? Eu posso contar em uma mão, quantas dessas reuniões formais de família eu fui, nos últimos anos, mas eu não posso sair disso. Nossos vizinhos vão estar lá.”

“Os pais, do cara infame?” O rosto de Chelsea se anima.

Eu aponto o dedo para ela . “Só porque eu te contei tudo sobre eles, não significa que você pode aparecer lá amanhã e trazer tudo para cima. Entendeu?"

Chelsea olha para mim, chocada. “O que eu vou dizer, Sadie? *Ei, esse idiota que você teve uma queda, quando você era uma criança, que agia como uma idiota?* Dê-me algum crédito.

"Isso é exatamente o que eu acho, que você vai dizer", eu admito, incapaz de esconder minha diversão. “Eu só estou implorando, para você não fazer isso. Por favor?"

"Melhor comportamento, eu juro." Ela segura a mão sobre o coração.

"Seu melhor comportamento, ainda nos deixa preocupadas", interrompe Kelly, me fazendo rir.

Chelsea balança a cabeça. “Apenas me responda isso. Ele ainda está quente?”

"Quem?" Eu enruguei minha testa em confusão.

“O vizinho por quem você teve uma queda! Concentre-se, Sadie.”

Eu me inclino e pego o travesseiro, que ela jogou em mim, jogando de volta. "Eu te disse, eu não o vejo há anos."

"Isso deve ser divertido, então." Seu sorriso desonesto, faz meu estômago revirar.

“Caso você não tenha percebido, não somos mais exatamente crianças e não vivemos exatamente, com nossos pais. E Ashton é ainda mais velho do que nós, então ele não estará lá. Eu te disse, são os amigos dos meus pais, que estão vindo. Eu nunca disse nada, sobre Ashton Butler aparecer.

"Uma garota sempre pode sonhar, não pode?" Chelsea me dá uma piscadela, encolhendo os ombros.

Desisto. Kelly está certa, ela está sem esperança. E a verdade, é que eu me vi pensando em Ashton muitas vezes ao longo dos anos, imaginando e esperando, para ver se ele apareceria nos churrascos e eventos familiares, que meus pais realizavam em sua casa. Eu realmente só fui a um punhado deles, desde que me mudei, preferindo manter as perguntas indiscretas e comentários melancólicos, sobre a minha falta de uma vida amorosa à distância, mas nem uma vez Ashton nos agraciou com sua presença, em qualquer uma dessas reuniões. Ele está sempre ocupado demais, de acordo com seus pais.

Mas o Chelsea está certa. Uma garota sempre pode sonhar.

***

Eu estou muito mais nervosa, sobre este jantar maldito, do que eu deveria estar. Inferno, é com minha família; apenas meu irmão e meus pais ... e nossos vizinhos, que também podem ser da família, considerando quantas vezes, eles estão por perto. Pessoas que me conhecem de dentro para fora e para trás.

Exceto, eles não . Porque duvido muito ,que qualquer um deles adivinhe, o que eu fiz na noite de sexta-feira, e sei com certeza, que nenhum deles jamais seria capaz , de lidar com isso, se descobrisse .

Eu sou Sadie Mitchell, a garotinha do papai e o anjinho da mamãe. E em seus olhos, eu não sou crescida, ainda uma pequena criança de dez anos, com tranças e uma Barbie Corvette no reboque. Gunner, meu irmão, não me vê de forma diferente.

Eu também passei meus anos de adolescente e adulta, fazendo como me foi dito. Fazendo os cursos no ensino médio e na faculdade, que foram sugeridos pelos meus pais. Graduando-me com um diploma de administração de negócios chato e indo direto para a empresa do meu pai, para trabalhar para ele, e recomendado por ele. Inferno, até aluguei o apartamento , de que meus pais mais gostaram, porque dava para a cidade, a partir do décimo quarto andar e porque era mais seguro, que uma unidade no térreo . Você sabe, porque meus pais disseram isso.

Então , dizer que eles não esperariam que Chelsea, Kelly e eu, freqüentássemos um lugar como Club Sin , seria um eufemismo. Dizer que eles nunca acreditariam, que eu faria sexo casual com alguém, que eu nem pudesse ver - até mesmo pensar nisso, poderia dar à minha família, um aneurisma comunal, naquele momento.

Pensar nisso, estava me dando uma dor de cabeça também. Mas não consigo parar de pensar. Cada vez que fecho os olhos, posso sentir o modo , como os lábios dele se

esmagaram contra os meus, do jeito que cada curva de seus músculos, se sentia nos meus dedos . E , a cada vez, eu suspiro, meus olhos se abrindo, quando percebo o quanto meu corpo está desejando ele, novamente.

Talvez eu não me arrependa tanto quanto pensei , inicialmente. Pode haver partes dele, que eu gostaria de não ter passado - como o fato de que eu escolhi um completo estranho, que eu não pude ver, para experimentar o meu primeiro gosto de liberdade sexual - mas definitivamente havia partes que eu poderia me arrepender também. Como o fato de que eu não sabia, como era se sentir assim com alguém , permitir que alguém me possuísse da maneira mais íntima possível ,sem ter que encarar seus olhos críticos e preferências e desejos pessoais. Naquela noite tinha sido, sobre o que eu queria, no entanto, não pude deixar de sentir ,que Nash tinha conseguido, o que ele queria também.

Nash.

Eu tenho dito o nome dele mais e mais na minha cabeça, desde o momento em que eu escapei daquele quarto. E isso é exatamente o que foi, uma fuga, porque se eu ficasse mais tempo e permitisse que ele dissesse algo para mim, depois do que havíamos acabado de fazer juntos , ele teria arruinado isso, me lembrando severamente ,que era uma transação comercial, nada mais. Minhas amigas pagaram, para ele fingir, que me queria.

Cristo, quando penso assim, tudo parece ainda pior. O que eu estava pensando?

Isso é, justamente isso, eu não tinha pensado em tudo. Nenhuma análise, nenhum escrutínio, nenhuma contemplação exagerada. Eu acabei de fazer isso. Feito com *ele* .

E, agora, tudo que eu consigo pensar, é que eu rezo, para quem quer que esteja escutando, que meu encontro sexual com Nash ,não está pairando sobre mim, como um sinal de néon, do jeito que eu acho que é, porque eu não serei capaz de lidar, se minha família descobrir isso.

***

“Sadie ! Vocês, garotas, estão atrasadas, como de costume! ” Minha mãe chama da cozinha, antes mesmo, que eu fechasse a porta da frente.

"O tráfego estava ruim", eu minto, sabendo muito bem, que ela saberá que não é a verdade. Eu chuto meus sapatos, colocando-os ao lado de Chelsea, que já desapareceu na direção da cozinha. Ela é uma otária para cozinhar com minha mãe, e eu não a culpo. Ter uma mariposa, que sabe sua maneira em torno de uma cozinha, melhor do que Betty Crocker , definitivamente tinha suas vantagens, enquanto eu estava na faculdade, me salvei de inúmeras noites de comer pizzas congeladas e macarrão com queijo, de caixa.

A verdade é, eu arrastei meus pés, depois que eu comecei trabalhar em casa, e Chelsea e Kelly, tinham aparecido para me pegar, antes que eu estava pronta para ir. Eu tentei algumas desculpas, por que eu não podia - ou não deveria - ir, mas Chelsea não estava me ouvindo. Principalmente, porque ela queria a refeição caseira, eu acho.

“Chelsea, querida! Tão feliz que você pode vir.”

Eu me arrasto até a cozinha, vendo minha mãe abraçando minha amiga, como se ela fosse sua filha perdida, há muito tempo. Meus pais amam Chelsea e Kelly, o que eu acho que

é uma coisa boa. Bom, sólido, nível cabeça, jovens senhoras, como meu pai chama-as, que atualmente está empurrando um copo de vinho, na mão de Kelly, antes de as saudações mesmo terminarem.

“Não perderia, Sra. Mitchell.” E Chelsea não está mentindo , quando ela diz isso, porque eu sei que ela teria me deixado em casa e vindo sozinha, se eu tivesse demorado, por muito mais tempo.

“Chega de coisas da Sra. Mitchell, hmm? É Anna querida. Agora, Rick, pegue uma taça de vinho para esta garota, enquanto eu termino com o molho alfredo de alho , por favor. ” Ela dá um tapinha no ombro de Chelsea, sorri carinhosamente para Kelly, quando ela volta para o fogão, seu próprio copo de vinho, na mão, pegando a conversa que ela e a sra. Butler, obviamente tinham tido antes de chegarmos. Eu não notei ela sentada lá, um banquinho estacionado perto do forno, enquanto minha mãe trabalha, as duas mimando em cima de uma coluna de fofocas, que elas leram no jornal, naquele dia. Eu dou-lhe um pequeno aceno, sorrindo para as duas mulheres, mas escolho seguir meu pai até a despensa, onde ele está em buscam de outra garrafa de vinho.

"Que bom que você pode fazer isso, Sadie Baby." Meu pai se levanta de onde está agachado, olhando para a vasta seleção de vinhos mque são exibidos ao longo de uma parede da despensa, e se inclina, beijando minha bochecha ternamente. "Não sabia se você estava se sentindo bem, já que parecia um pouco fora, hoje no escritório."

Imediatamente me sinto culpada. Eu tinha saído hoje no trabalho, optando por manter para mim mesma e apenas me concentrar em minhas tarefas de atender o telefone e receber algumas faturas enviadas, em vez de conversar com papai e cantar junto com o rádio, como eu costumava fazer. "Desculpa pai. Eu estou apenas cansada, eu acho. Pensei que você teria apreciado, não ter que ouvir o meu tom surdo, cantando por um dia. ” Eu sorrio, e ele também, mas o sorriso não alcança seus olhos.

Eu sou tão mal mentirosa.

"Você nunca vai me ouvir reclamar de você estar lá", ele sorri, entregando-me a garrafa de vinho. "Mesmo que eu fique surdo".

"Oh, um ponto para o papai", eu rio, levantando a mão, para fazer um golpe no ar, imitando manter a pontuação. "Tenha cuidado, eu vou receber a minha retaliação em breve", acrescento, afastando-se dele, para ir em direção ao armário de talheres. Essa é a coisa com meu pai - toda a minha família, na verdade. Tudo é tão fácil com eles. Eles nunca me tocam muito sobre qualquer coisa, e tudo é sempre um jogo, uma piada ou brincadeira despreocupada. Então, novamente, talvez eu nunca tenha dado a eles, uma razão para me dar um tempo difícil, e talvez seja a constante maneira de provocação, que mais me incomoda. Talvez parte de mim, anseie por saber como é ter pais, que se sentem obrigados a me advertir por alguma coisa. Ou... Sim, quero saber como é ter feito algo. que vale a pena ser advertida, por mais confuso que seja.

Pela milésima vez naquele dia, Nash e sua voz sexy e tentadoras pontas dos dedos, entram em minha mente, e eu me lembro, de que eu *tinha* feito algo, que merecia ser repreendido, e eu não quero que eles saibam sobre isso.

"Onde está Gunner?", pergunto, enquanto sirvo o vinho para Chelsea e eu , tentando arduamente empurrar Nash de volta, para as profundezas da minha mente. Eu não gosto muito de vinho, e eu certamente não aprecio, o jeito que minha mãe e meu pai fazem, mas eu teria um copo com eles ... só porque eu sei que eles gostam disso.

"Ele está lá em cima", minha mãe explica, assim quando uma voz profunda, anuncia: "Estou bem aqui".

Eu me viro ao som da voz do meu irmão, um sorriso genuíno no meu rosto, enquanto seguro um dos copos de vinho, para Chelsea. Eu não o via há meses e sempre nos dávamos bem, então a visão dele , deveria ter sido uma surpresa bem-vinda.

E isso *é* uma surpresa que eu recebo, quando eu coloco os olhos sobre ele. Bem, não nele, exatamente. É o homem alto e musculoso ao lado dele, que chama minha atenção e vira meu estômago do avesso.

"Ashton." Seu nome cai dos meus lábios, em um sussurro ofegante, meu sorriso vacilando ,enquanto eu me esforço para processar a visão dele, depois de todos esses anos. Ele *é* um homem também. Muito homem. Mais alto que Gunner, e mais largo nos ombros do que ele, Ashton Butler é tão másculo, quanto qualquer homem. As curvas e contornos de seus braços musculosos e peito, mostram através de sua camiseta preta, e seus jeans são usados com perfeição, como se fossem feitos, apenas para ele.

Ele é de tirar o fôlego, e a inspiração coletiva ao meu lado, indica que Chelsea e Kelly ,concordam de todo o coração.

"Bem, ei aí, Sadie." A boca de Ashton se torce nos cantos, observando as três de nós, enquanto olhamos para ele.

Minha boca está parcialmente aberta e eu rapidamente fecho. *Suave, Sadie. Muito suave.* "Uh, ei", eu sufoco. Limpando a garganta, tento de novo. "Como vai , Ashton?"

Minhas bochechas estão queimando, e eu odeio, que tanto seus pais, quanto os meus, estão assistindo com sorrisos divertidos, como se isso fosse algum tipo de reality show e nós somos o entretenimento, de hoje à noite.

"Eu estou bem", ele ri, balançando a cabeça para mim. "Você está planejando beber essa garrafa sozinha, ou acha que estaria disposta a compartilhar?"

O riso sufocado segue em torno de mim, só me fazendo corar, uma cor vermelha mais profunda. Eu abaixei meu olhar, para a garrafa de vinho apertada, no meu dedo, olhando para ela, como se eu não conseguisse descobrir, como ela chegou lá. “Merda, sim. Eu vou compartilhar, quero dizer. Desculpe. ” Eu tropeço em minhas palavras, enquanto seguro a garrafa para ele, não ousando dar os passos para frente, para leva-la para ele, no caso de eu tropeçar, em meus próprios pés, tão mal quanto.

Ashton pega a garrafa, seu olhar nunca sai do meu. "Obrigado."

Eu gostaria de poder olhar para o outro lado, mas fui teletransportada de volta para a minha adolescência e sinto como se a paixão da colegial que eu tinha por ele, na escola primária, não se dissipou como eu achava que tinha acontecido. Se alguma coisa, é simplesmente explodida e se multiplica em uma entidade viva, que respira e mata o coração .

Não há como tirar Ashton Butler, da minha cabeça agora. Disso, tenho certeza.

CAPÍTULO SEIS

ASHTON

Quando Gunner Mitchell, me enviou um texto no sábado, convidando-me para a casa de seus pais, para o jantar na noite de segunda-feira, eu tinha completamente esquecido, que era meu aniversário. No momento em que eu recebi, eu estava distraída com o meu trabalho. Meu trabalho real, isso é.

Não aquele, que me levou ao meu encontro com Rose.

Mas , a cada outro momento , desde a noite de sexta-feira, tem sido por ela que eu fui desmembrado. A memória de sua respiração, sua hesitação inicial e submissão final às suas necessidades, o jeito que ela me beijou, como se me conhecesse para sempre, como se importasse ...

Como se eu importasse.

Eu estava tendo dificuldade, em largar Rose.

Talvez fosse por isso, que eu concordei em ir sair com sua família, e minha própria. Eu nunca tinha sido um cara, para a camaradagem entre nossas famílias, incapaz de descobrir por que, não poderíamos ser apenas os Butler, em vez dos Butlers e Mitchells juntos. Mas , pela primeira vez em pouco tempo, eu tinha dois dias consecutivos de folga do trabalho, e a ideia de distração irracional e um pouco de tempo em família, soava bem.

Então , eu concordei em aparecer. Eu fiquei muito feliz , com a minha decisão.

Até agora.

Porque, agora, não estou apenas feliz com isso. Estou fodido e estatico.

Eu não vejo Sadie Mitchell há anos, o que é parcialmente culpa minha, por evitar nossas famílias como a peste, mas não há como negar, que ela definitivamente, não é a adolescente chata, que eu me lembro.

Porque Sadie, não é apenas crescida. Ela é gostosa.

Inferno, ela é linda pra caralho. E não apenas daquele jeito vistoso e muito inventado, que tantas garotas dependem, para parecer sexy. Sadie está de pé na minha frente, usando jeans e uma camiseta da Nike com um pouco de maquiagem no rosto bonito, o cabelo caindo pelos ombros ... e ela é absolutamente linda.

A julgar pela expressão chocada no rosto dela, eu diria que ela gosta do que vê, quando olha para mim também. E também suas amigas, e as expressões idênticas que as três estão usando, me fazem lutar, para conter meu riso.

Mulheres . Se eu fosse tão óbvio em checá-las, elas ficariam enojadas comigo e me chamariam de porco. Mas lá estão elas, me despindo com os olhos, descaradamente.

Eu roubo um olhar para minha mãe, arqueando uma sobrancelha, mas ela está apenas assistindo, com uma mistura de humor e algo que pode se parecer com orgulho. Estranho.

Eu resisto à vontade de sacudir a cabeça, escolhendo, em vez disso, bater palmas na esperança de tirar todo mundo do transe. “Então, o jantar cheira bem. O que tem no menu?"

***

Eu sabia, sem dúvida, que a refeição seria fantástica. Qualquer pessoa dentro de um raio de oito quilômetros desta casa, e que já freqüentou as barracas da comunidade em nossa subdivisão, sabe muito bem, que não há ninguém que possa rivalizar, com a comida da sra. Mitchell. Desculpe ... *Anna* , como ela está tentando fazer eu chama-la a noite toda. Eu nunca peguei o jeito disso. Ela ainda me vê como criança e ainda a vejo, como a mãe do meu melhor amigo.

O que eu não espero, é que nem Sadie nem suas amigas, falem comigo , durante toda a refeição. Eu também não tento iniciar conversas, mas isso é principalmente, porque eu não consigo falar nada. Nada mudou ao longo dos anos - se você colocar meus pais em um quarto com Rick e Anna Mitch , ainda não há escassez de conversa.

Um zumbido soa do meu bolso e olho para baixo. Talvez eu só tenha ouvido porque senti a vibração do meu telefone, porque não há nem um toque na conversa, enquanto cato o telefone do coldre preso ao meu cinto, olhando para ele.

"Você está de plantão?" Minha mãe me pergunta.

A conversa morreu abruptamente e percebo que todos os olhos, estão em mim. Bem, para ser honesto, eu notei que Sadie e suas amigas, têm olhado para mim muitas vezes ao longo da noite, mas esta é a primeira vez, que ela está olhando para mim, com um interesse, em vez de olhar apenas na esperança, que eu não notarei.

"Não", eu respondo a mamãe, encolhendo os ombros. “Eu ainda recebo notificações de chamadas de incêndio, embora eu não esteja agendado para hoje à noite.” Pressiono o botão ignorar na tela de texto, depois de ler as informações e guardo o telefone de volta, no bolso. "Me desculpe por isso. Isso foi rude, para tirar meu telefone, no meio de um jantar tão bom. ” Eu aceno em desculpas, para cada pessoa na mesa, por fim para a Sra. Mitchell. “Obrigado, Anna. Você realmente se superou”.

Anna acena com a mão desdenhosa do meu jeito, e eu juro que ela cora, enquanto empurra seu prato para longe. "Agora Agora. Não há necessidade de desculpas. ” A mulher se levanta, sorrindo. “Eu ainda nem servi a sobremesa. Você ainda não viu nada”. Ela joga o guardanapo sobre a mesa e começa a tirar alguns dos pratos. "Bolo floresta negra. Alguém quer café com isso? Eu sei que Sadie faz.”

Sadie sorri graciosamente para a mãe, mas seus olhos só me deixam, por uma fração de segundo. "Você é um bombeiro?"

Concordo com a cabeça, aliviado por ela finalmente, ter aberto uma conversa comigo, e estou prestes a responder, quando percebo algo que sua amiga - Chelsea, eu acho? - está rindo para a outra amiga de Sadie.

"... preciso que Anna transforme o café naquelas doses de tequila, que estávamos jogando na outra noite ..." Ela está rindo como uma colegial, com a voz baixa o suficiente ,para que eu saiba que o comentário, é apenas para os ouvidos delas, mas eu me inclino de um lado para o outro, grato por minha própria mãe, ter seguido Anna até a cozinha, e meu pai e Rick estão absortos em seu próprio bate-papo, sobre o jogo da NHL que assistiram ontem à noite.

"Café e tequila?" Eu interponho, minha voz de repente mais rouca, do que tinha sido apenas momentos antes .

Talvez seja a minha própria paranóia, mas Sadie de repente, parece mais no limite. Sua amiga, no entanto, está muito interessada em elaborar.

"Sim", Chelsea sorri maliciosamente, combinando com a minha pose, enquanto ela se inclina sobre a mesa também. "Licor de café e tequila com café expresso. *Wake the Dead* , eu acho que eles chamaram o tiro." Eu posso dizer, que ela está gostando de ter toda a minha atenção, mas cada palavra que ela me oferece, está fazendo minha cabeça girar, em uma espiral nauseante. "Coisas muito boas", ela acrescenta em um sussurro. "Especialmente se você gosta de coffee do jeito que Sadie faz, certo?" Ela dá uma cutucada brincalhona para sua amiga, mas Sadie não parece achar o humor nela.

Nem eu.

Eu mal posso respirar e flashes de sexta à noite, estão passando pela minha mente, em uma velocidade estonteante.

É meu aniversário, mas não até segunda-feira.

Serve para levantar.

Eu pressiono as palmas das minhas mãos, contra a mesa, na tentativa de parar a sala de girar. O que mais ela disse para mim?

Chelsea está rindo agora, divertida que Sadie está dando a ela, um olhar de advertência. "O que? Esses tiros foram bons. Garantindo para te levantar, certo? " Ela ri ainda mais alto, e a mão de Sadie bate levemente, batendo em sua amiga, debaixo da mesa.

"Cale a boca, Chels ", diz ela com riso forçado, seu sorriso saindo mais, como uma careta.

Oh meu Deus. Oh. Meu. Deus.

Eu mal posso formar uma frase coerente, e posso ver Gunner com o canto do olho, uma sobrancelha arqueada na testa. Eu devo parecer tão doente, quanto de repente sinto. "Onde vocês tiveram essas bebidas?" Eu sufoco. "Nunca ouvi falar delas ."

"Ow!" Chelsea chora, olhando para Sadie agora. "Por que diabos - bem!" Ela suspira dramaticamente, voltando-se para mim. "Em um bar. Levamos Sadie, para o aniversário dela."

"Não foi nada", Sadie fala, mas seu tom está me dizendo, que era a coisa mais distante do nada. "Apenas algumas bebidas, então fomos para casa", ela explica desnecessariamente. Infelizmente, os seus traços marcados pela culpa e a incessante necessidade de minimizá-lo, estão criando mais uma reação do que ela teria recebido, se tivesse ficado quieta, mas sua imprecisão e desconforto, estão me contando mais, do que eu gostaria de saber.

Isso não está acontecendo.

Minha mente está empenhando mil pensamentos ao redor, e eu estou caoticamente saltando, entre querer empurrar a irmãzinha do meu melhor amigo, na outra sala e exigir saber, onde ela esteve na sexta à noite, e querendo vomitar a refeição, que a mãe dela, tinha acabado de me alimentar.

Porque eu já sei onde Sadie Mitchell, estava naquela noite. Há coincidências demais nessa conversa de curta duração, para que a verdade seja outra coisa.

Ela estava no meu colo.

Eu transei com a irmã do meu melhor amigo , inconscientemente. E no Club Sin, não menos.

A histeria está rapidamente se manifestando, e eu riria da situação, se Gunner não estivesse olhando para mim, tão malditamente desconfiado.

Oh meu maldito Deus. Meu próprio pecado catapulta, através de mim, como uma doença vil, espalhando-se pesadamente em meus membros, tripas e mente, deixando-me sem palavras. Tudo o que posso fazer, é repeti-lo uma e outra vez em minha mente, porque dizê-lo em voz alta, o tornaria ainda mais real.

Fiz sexo com Sadie Mitchell e Gunner vai me crucificar se descobrir.

Mas isso não é o pior. O próximo pensamento que vem rapidamente, na sequência do primeiro é ainda mais aterrorizante, e tão perigoso, que me deixa de pé abruptamente e me desculpando enquanto eu saio da sala e vou direto para o banheiro, no corredor.

Eu tive sexo com Sadie Mitchell, e eu daria qualquer coisa, para fazê-lo novamente.

CAPÍTULO SETE

SADIE

Eu vejo Ashton sair da mesa, a pressa de suas ações, me fazendo estremecer, assustado.

Qual era o problema dele?

"Eu não sei por que ele está correndo para fora daqui", Chelsea sussurra em meu ouvido. "Mas eu amo vê-lo ir."

Eu zombei do comentário dela, contornando-a, minhas palavras felizmente escondidas, pelo reaparecimento de minha mãe, com o bolo e a jarra de café, em sua mão. "Você é louca? Achei que concordamos, em nunca mais chegar a sexta-feira de novo?"

Kelly fica quieta, mas Chelsea revira os olhos. "Eu não disse tudo. É tudo divertido e jogos. Relaxe, vai?"

É a minha vez de revirar os olhos, puxar o guardanapo do meu colo e jogá-lo sobre a mesa. Com um sorriso na minha mãe, que está cortando o bolo digno de padaria, em pedaços grandes o suficiente, para alimentar um exército, eu inclino a cabeça em direção à sala de estar. "Só vou sair no carro da Kelly, para pegar meu celular, mãe. Eu devo ter deixado lá fora. Além disso, está abafado aqui, e eu preciso de um pouco de ar. Eu volto já."

Ninguém protesta, e meu olhar de aço, deve estar claro o suficiente, porque nenhuma das minhas amigas, tenta me seguir.

O ar lá fora está frio, cortando minha camiseta e fazendo arrepios na minha pele. Esfregando meus braços com as mãos, faz pouco para me defender dele, mas eu corro para o carro, qualquer maneira, puxando o lado do passageiro para trás, com a porta aberta, para procurar meu telefone.

O carro da Kelly está uma bagunça. Eu não sei como ela encontra alguma coisa aqui. Para uma garota tão organizada e arrumada dentro de sua própria casa, o caos do interior de seu carro, me faz pensar, que ela deve ter algum tipo de coisa de Jekyll e Hyde acontecendo.

É abafado, mas acho que ouço o rangido da porta da frente, seguido por um leve clique quando abre. Perturbada pelo esforço que estou tomando, para encontrar meu telefone, eu chamo: "Eu pensei que tinha voltado logo". Chelsea nunca dominou a arte de dicas sutis.

Mas não é a voz do Chelsea que encontra meus ouvidos. "Eu preciso falar com você, Sadie."

Eu suspiro, harmonizada pelo fato, de que apenas minha bunda e pernas são visíveis, a partir da porta do carro aberta, e eu sou muito, muito deselegante, enquanto rastejo para trás, para fora do banco de trás, com meu telefone na mão.

“Feliz aniversário para você também.” Era para ser uma brincadeira, mas nenhum humor me encara de volta, dos olhos frios e escuros de Ashton. Ele olha de volta para a casa e sua inquietação, agita algo dentro de mim. "O que há de errado?"

Eu teria achado divertido, que ele ficasse atrás da porta do carro, aberta - ele não pode acreditar que poderia esconder seu corpo largo e musculoso , certo? - se o movimento dele não resultasse em ele estar tão perto de mim, que eu posso cheirar sua colônia, ousada e inebriante, uma vez que invade meus sentidos. Eu sou forçada a olhar para cima, para encontrar seu olhar, pressionando minhas omoplatas contra o carro.

"Olha, eu não tenho muito tempo, antes que alguém perceba que eu vim aqui, mas—"

"Por que isso importaria?"

"Apenas ouça, você vai?" Ele estala. "Eu preciso saber, onde suas amigas levaram você, na sexta à noite."

Graças a Deus é escuro lá fora, deixando apenas a luz de iluminação ao ar livre, no degrau da frente, para iluminar o crescente rubor que cresce nas minhas bochechas. "Como o inferno que você faz", eu digo calmamente, imediatamente me arrependendo. Uma resposta defensiva como essa, só resultará em mais bandeiras vermelhas, sendo levantadas .

Passo ao lado, planejando contorná-lo e deixá-lo ali sozinho, mas seu braço se projeta, apoiando-se contra a porta. "Qual clube você foi?"

"O que deu em você? Não te vejo há anos e agora, de repente, você quer ...”

“Essa é a coisa engraçada de ver, Sadie. Nós não realmente precisamos. Eu aprendi algo sobre ver. Se você não consegue enxergar, o resto de seus sentidos se intensifica, fazendo com que você ouça, sinta e sinta mais intensamente. Você sabia disso?"

Meu sangue corre frio e tenho medo de me mexer. Minha respiração parece ter ficado presa na garganta, me estrangulando.

"Parece que eu tenho sua atenção agora", diz Ashton severamente. “E eu sei porque. Porque você *fez* saber que... Porque você descobriu na sexta à noite.”

De alguma forma, um suspiro cai dos meus lábios e eu alcanço a porta do carro, para me apoiar. *Não diga isso* , eu imploro silenciosamente. *Não diga o que eu acho, que você está dizendo.*

"Porque eu te disse isso ... na sexta à noite." A voz de Ashton é baixa, e eu percebo que ele é tão humilhado, quanto eu.

Club Sin, deveria ser uma noite de diversão. De liberdade. Uma noite secreta, que ninguém mais teve, que saber. Isso não poderia ter corrido mais mal.

"Você ..." eu sufoco. "Você é Nash ..."

"Ash, na verdade", explica ele. "Mas eu não achei, que fosse um bom momento, para corrigir você, com todas as coisas, a serem consideradas ..."

Calor inunda meu rosto, e eu abro minha boca uma vez, duas vezes, desistindo na terceira vez, quando nenhuma palavra saiu.

"Eu não vou contar a ninguém, Sadie." Os movimentos de Ashton são lentos, e seu dedo indicador toca meu queixo , tão levemente, que eu não posso ter certeza se ele está

realmente me tocando, até que ele esteja inclinando meu rosto suavemente para cima. “E eu espero, que você também não. Mas...-"

"Mas? Mas o que? ” Meus joelhos estão fracos, debaixo de mim, o fogo nas pontas dos dedos carrega o fantasma, de todos os outros toques, que eu experimentei com ele, apenas alguns dias antes.

"Mas ... eu estou triste ." Seus olhos estão em mim, olhando nos meus, como se ele pudesse ver nas profundezas, mais profundas dentro de mim. "Sinto muito pela maneira como as coisas aconteceram entre nós ..." Seus dentes mordem seu lábio inferior, e a visão inflama algo dentro de mim. "... e eu sinto muito por isso ."

Antes que eu possa processar o que está acontecendo, a boca de Ashton Butler, está na minha sem pedir desculpas, sua língua dançando, quente e úmida e deliciosa, com a minha própria.

Um som vem de algum lugar da minha garganta, mas é um protesto indiferente, na melhor das hipóteses, e sufocado pelo beijo dele .

Ele se afasta tão de repente, quanto desce sobre mim, seus olhos uma mistura de selvagem e cauteloso, convicção e incerteza.

- “Eu não sei por que você esteve lá, na sexta à noite, Sadie, e não é o meu lugar para perguntar. Mas , porra, não podemos mudar, o que aconteceu entre nós. E eu não quero que seja o fim disso.”

Eu olho para ele, de olhos arregalados. "Você não...-"

“Eu posso estar em Sin, todas as noites de sexta-feira, mas você precisa acreditar em mim, quando digo que nunca fiz *isso* antes. Que eu nunca senti isso antes. Você está na minha cabeça e eu não consigo tirar você disso.”

Fico estupefata com sua confissão, minha mente um campo minado de pensamentos e emoções, apenas esperando para explodir.

"Eu, eu não posso fazer isso", eu gaguejo, levantando as mãos para o peito, para afastá-lo. “Foi uma noite idiota. Uma decisão estúpida”. Levanto o meu olhar, para encontrar o dele. "Um erro estúpido."

Ashton caminha para o lado e eu sou grata por isso. Eu sei muito bem, que nunca seria capaz de fazê-lo, se ele não quisesse.

"Não foi um erro estúpido, Sadie." Ele soa como se estivesse me implorando, mas não tenho certeza para quê. “Todos nós fazemos coisas malucas. Mas nós não somos mais crianças. Ou adolescentes, para esse assunto. Isso é apenas a vida - dia após dia de merda louca que fazemos, dizemos, ou nos fazemos acreditar e assim podemos passar por isso, como adultos. Mas, às vezes, as coisas acontecem por uma razão, Sadie.

Fico olhando para ele, por um longo momento, e nosso contato visual só quebra, quando me convenço de ver as cortinas se moverem, pela janela da frente. Quando me volto, eles ainda estão de novo, mas minha paranoia agora, está correndo solta.

"Desculpe, *Ash* " , eu digo. "Mas isso não é uma daquelas coisas."

Então, eu me afasto dele, consciente do frio mais uma vez, quando o calor de seu corpo se dissipa da minha pele, e eu ando silenciosamente de volta para a casa, assim quando minha mãe, está abrindo a porta.

“Sadie Rose Mitchell, você está apenas em suas meias! Você vai pegar um resfriado!”

CAPITULO OITO

ASHTON

Se eu tivesse a minha jaqueta comigo, provavelmente teria pulado na minha caminhonete e saído daquela entrada, preocupado com as desculpas, que precisaria, para me estender na direção dos Mitchells, mais tarde.

Mas estou perdido, sem saber o que fazer a seguir. E a única coisa que sei , é que não estou preparado, para me afastar de Sadie ainda.

É engraçado como as coisas mudam tão rápido. Um minuto, somos crianças , irritadas umas com as outras, desesperadas para deixar o outro insano. A próxima, nós estamos na cozinha dos pais dela e eu estou completamente encantado, com o quão linda ela é.

E no momento seguinte, descubro quão maravilhosamente nós transamos.

Se eu não soubesse melhor, eu diria que o universo está rindo muito bem, de tudo isso.

Volto para a casa, mas Gunner me interrompe, logo depois da porta.

"Onde você estava?"

Eu levanto meu celular. “Banheiro, então eu saí para entrar no corredor. Não estou acostumado a ficar fora do relógio, eu acho. ” Eu sorrio, mas é forçado”.

"Você não estava lá fora, com Sadie?"

Foda-se . Suspeita ataca cada palavra sua.

"Sim, ela estava tirando algo do carro, enquanto eu estava no meu celular."

Gunner deixa o silêncio acontecer, e cada momento de silêncio, me torce ainda mais. "Há algo acontecendo entre você e minha irmã, cara?"

"O que? Claro que não”, eu cuspi fora. "Como você pode me perguntar isso?"

"Simples. Você saiu como um morcego do inferno, todo nervoso e merda”. E ela voltou para dentro parecendo chateada. E você estava do lado de fora, no jardim da frente. Seus olhos perfuraram os meus, e eu vejo sua mandíbula apertar uma vez, duas vezes. “Então, eu vou perguntar de novo, Ash. Há alguma coisa acontecendo entre você e Sadie?”

Eu fico olhando para ele, sabendo que eu deveria ser comprovadamente insano, para dizer-lhe a verdade. Isso seria tão bom, quanto uma sentença de morte. Ele sempre foi protetor de Sadie, e nem mesmo uma vida inteira de amizade, quebraria isso. Finalmente,

eu balanço minha cabeça. “De jeito nenhum, Gunner. Não há nada acontecendo entre mim e sua irmã.”

Qual é a verdade - não há nada acontecendo entre nós, *agora*.

Porque isso já aconteceu.

Nos. Ela e eu . Já 'havíamos acontecido' quatro dias, a partir do domingo.

Mas , Sadie se fez clara. Qualquer coisa entre nósa era passado. Uma noite. Nada mais.

Nós terminamos, antes de começarmos .

***

O resto da semana passa sem incidentes. Eu não soube de Sadie - não que eu esperaria, já que ela não tem meu número de celular ou o número do meu apartamento, até onde eu sei - mas também não ouço de Gunner.

Não que seja fora do comum. Ele tem sua vida e eu tenho a minha. Nós não somos exatamente contíguos, ao modo como costumávamos ser no ensino médio. Mas não há nenhuma palavra dele. Nem mesmo quando assisto a uma enorme chamada de incêndio, na noite de quarta-feira ; um incêndio que resulta na morte de uma vítima e na hospitalização de outras duas. O fogo fez manchetes de notícias, devido às baixas e destruição, mas eu nunca ouvi uma palavra do meu amigo.

Gunner quase sempre faz check-in, para ver se estou bem, depois de um incêndio daquela magnitude. Um texto simples, pelo menos.

Mas esse texto nunca veio.

Isso porque ele sabe, que eu menti para ele . Somos amigos para sempre e geralmente podemos ler um ao outro, como um livro. Então , não só as suspeitas de Gunner são justificadas, mas se ele é cauteloso, é só porque ele realmente sente, que há uma razão para estar.

E existe.

Porque, até a noite de segunda-feira, quando cheguei na esquina e fixei meu olhar em Sadie pela primeira vez em anos, serei honesto, não lhe dei uma idéia sequer. Ela era apenas uma criança em minha mente - a irmãzinha chata que Gunner e eu, nunca conseguíamos evitar .

Mas , agora que pus os olhos na versão adulta, daquela garotinha, a morena naturalmente linda, com os olhos azuis e a pele cremosa, quero fazer o oposto da direção. Eu quero conhecê-la. Eu quero fazê-la sorrir, e quero saber, por que seus olhos não brilham, com o contentamento de uma mulher feliz e bem-sucedida. E eu quero ser o único, a fazê-los brilhar.

Foi assim que me senti *antes de* perceber, que ela era a pessoa, com quem eu estive na sexta à noite.

Agora, tenho ainda mais dúvidas e ainda mais desejo, de ver o que realmente existe entre nós.

Porque existe algo entre nós. Eu sabia disso, quando pensava que ela era Rose, e agora sei ainda mais. Juntando a mulher com quem tive a incrível noite de sexo, na segurança daquele quarto escuro, e a mulher que me parou com sua beleza, no momento em que a vi - a combinação é mais atraente, do que qualquer coisa que eu tenha imaginado.

Estou encantado o suficiente, para me fazer querer cancelar, a minha noite no Club Sin, hoje à noite. Não só esta noite, mas permanentemente. Pela primeira vez, desde que conheci Christian e Anya, os donos, que me ofereceram o show no Sin, não sinto o fascínio e a antecipação de entrar na Sala de Sedução e fazer o que faço.

Parte de mim, sempre soube que há algo errado, em ter encontros casuais, com várias mulheres em segredo, e parte de mim, sabe que há algo errado comigo, por querer fazer isso.

Mas , até agora, eu nunca tive nem um pouco de razão, para não querer fazer.

Eu não tenho ninguém, esperando em casa por mim, e eu tenho um trabalho, que me faz colocar minha vida em risco, todos os dias. Não me leve a mal, eu amo ser bombeiro, e minha equipe é como uma família, e viver essa vida, é a minha escolha. Mas, às vezes, ter uma saída, para me afastar dessa vida e simplesmente quebrar as coisas , nas necessidades básicas e primárias de um homem e uma mulher, é necessário, e não mencionado, bem-vindo.

Mas desde que descobri o que sei agora - que Sadie veio para o Club Sin e acabou revelando sua própria fantasia comigo - a única coisa que quero dar boas-vindas, à minha vida, é a chance de ela fazer isso de novo.

Porque desde a última sexta-feira à noite, Rose tem estado em todas as fantasias que eu já pensei, e Sad, em cada uma desde então.

Eu não sei o que isso significa, para mim, para ela, ou para nós, mas eu daria qualquer coisa para descobrir. Eu só queria que ela também o fizesse.

CAPÍTULO NOVE

SADIE

É exatamente por isso, que a maioria das pessoas, não fazem coisas loucas e bizarras. A maioria das pessoas com cérebro, de qualquer maneira.

Porque as coisas dão errado. As coisas explodem nos rostos das pessoas, e elas ficam parecendo tolas e não sabendo como consertar a situação totalmente confusa, em que estão - uma situação da qual, elas nunca deveriam ter participado, em primeiro lugar.

No entanto, aqui estou eu, humilhada, assustada e nem perto de saber, como seguir em frente, depois do que aconteceu.

Eu estraguei tudo com Ashton Butler. Eu não queria ... quero dizer, eu *queria* , mas não sabia que era ele o tempo todo; não era para ser *ele* ! - mas eu me permiti uma noite estúpida e tola de diversão, com minhas amigas, e isso se transformou, no que poderia ser a coisa mais embaraçosa, que já fiz.

E a pior parte disso tudo? Foi fantástico.

Ashton tem sido tudo o que posso pensar, a semana toda. Você pensaria que seriam os flashes de memória, daquela sala escura, que estaria afundando meus pensamentos diretamente na sarjeta - o jeito que as pontas dos dedos dele, pareciam saber onde passar, para me fazer suspirar, ou a maneira como seus quadris se moviam com os meus , um ritmo instintivo e sincronizado, que incendiou meu corpo.

Mas não. Não é a nossa noite juntos, que está tendo efeitos de tirar o fôlego em mim.

É o beijo de Ashton. Sua boca na minha, enquanto estávamos na entrada da casa, de meus pais, uma promessa silenciosa e animalesca, de que ele não se sentia atraído, apenas pelo pensamento de Rose, uma mulher invisível, que fez o papel de uma sedutora, com uma necessidade ardente de atravessar suas veias.

Ele *me* quer . Eu não sou Rose e não sou quem ele esperava, que eu fosse. Inferno, ele não podia me suportar, quando éramos crianças, e ele não tentou esconder esse fato.

Eu nunca senti isso antes. Você está na minha cabeça e eu não consigo tirar você disso.

Mas agora ele me quer. E eu não entendo isso.

Porque a verdade, é que também o quero .

Mas há uma pequena diferença.

Eu sempre quis o Ashton Butler. Antes mesmo de ter idade suficiente, para saber o que isso significava, fiquei fascinada por ele , apesar de seu desdém em relação a mim.

Nós éramos apenas crianças, no entanto. Eu sei que eu provavelmente, dei uma surra nele , sendo uma típica garota pré-adolescente, com uma queda, por um garoto mais velho. E ele era o melhor amigo do meu irmão, tão irritado pela minha presença, quanto Gunner.

Tenho certeza que é um direito de passagem, para todas as irmãzinhas. Pelo menos, eu gostaria de pensar que é.

De qualquer forma, muita coisa mudou entre os Ashton e Sadie, que éramos dez ou quinze anos atrás.

Eu olho para a lata de Pepsi na minha mesa de café, ao meu lado, gotas de condensação esporadicamente pingando, para a mesa embaixo. Eu mal saí do meu sofá, desde que cheguei em casa , e consegui evitar as ligações de Kelly e Chelsea. Eu não fui capaz de dizer a verdade, sobre quem Nash realmente era, ou sobre o beijo e a confissão de Ashton, na garagem. Entre os lances intrometidos de meu pai, para ter certeza de que estou bem, durante todo o dia de trabalho, e a insistência constante das minhas amigas, para descobrir o que está acontecendo, durante a noite, estou a cerca de dois segundos de dizer a todos, que cuidem de seus próprios negócios. Eles podem lidar com suas próprias vidas, em vez de ficarem parados e assistirem ao acidente de trem, que a minha vida, se tornou.

O problema é que, embora tenham a chance de desviar o olhar, eu não o faço . Não posso fingir, que não fiz o que fiz e não posso ignorar o fato, de sentir o que sinto. É um ciclo interminável de pensamentos, no meu cérebro - o que Ashton e eu fizemos, as coisas que ele disse, como somos diferentes.

E somos *muito* diferentes. Certo?

Não é a primeira vez que percebo, que sou eu quem está inventando desculpas, para que isso nunca funcione. O engraçado, é que nós nunca sequer discutimos quem *não* quer, e eu ainda estou convencida, de que é destinado para o desastre.

Eu sou minha pior inimiga, parece.

Eu olho para a Pepsi novamente. *Rose nunca iria destruir algo assim, antes mesmo de começar* . Esse é o pensamento, que continua flutuando para a superfície do meu subconsciente, também. Se eu arrisquei e me tornei Rose na noite de sexta-feira passada, por que diabos eu não consigo encontrar forças, para ter uma chance e ver o que acontece com essa bagunça toda?

Eu sei exatamente por quê, mas serei condenada, se eu quiser admitir isso em voz alta .

Só de pensar no motivo, no entanto, é o suficiente para me fazer sentar e balançar a cabeça, com minha própria fraqueza. Só há uma maneira de saber, se Ashton e eu somos muito diferentes, se há uma chance de que as coisas funcionem, entre nós. E só há uma maneira que eu vou saber, se a minha decisão estúpida na noite de sexta-feira, realmente valeu a humilhação e sofrimento, que isso me causou desde então.

Se Rose me meteu nessa bagunça, ela poderia muito bem me tirar disso.

***

O vestido que eu peguei emprestado do Chelsea na sexta-feira, parece mais apertado hoje à noite, de alguma forma, mais restritivo. Como o corpo que eu estou tentando espremer, no conjunto sem alças, não é o que é destinado.

Porque não é . Eu não sou Rose, estou definitivamente sendo Sadie. E esse vestido não é para mim. Se fosse, eu não estaria puxando a saia dele, tentando sem sucesso, fazer uma polegada ou duas mais, e eu não estaria cambaleando, como um bezerro recém-nascido, nesses saltos altos, esquecidos por Deus.

Rose se foi, e parece ter levado com ela, qualquer confiança que compartilhamos.

Ao contrário da última sexta-feira, não tenho um convite para o Club Sin, e não estou com ninguém que o faça. Mas , com um pouco de perseverança e muita gagueira e constrangimento, consigo menos, a atenção do segurança, à atenção da porta.

"Se você disser a Lydia, que eu estava aqui na semana passada, ela vai se lembrar de mim." *Eu espero* . “Eu realmente preciso falar com ela. Eu sou Rose. Ahm... Mitchell.” Ocorre-me que eu não sei, se as minhas amigas, tinham fornecido o meu primeiro nome verdadeiro á ela ou não, mas espero que com a menção de sexta à noite e o último nome, que ela tinha usado para me tratar, eu possa pelo menos refrescar sua memória e de alguma forma, ter a chance de convencê-la, a falar comigo.

As pessoas estão balbuciando e reclamando atrás de mim,
mas agora também, estou com medo, e disposta a me virar e sair. O segurança se afasta um pouco, falando em voz baixa no microfone em miniatura, perto do colarinho da camisa. Eu levo um momento para me recompor, puxando minha mão pelo meu cabelo, que eu deixei solto, mas não enrolado tão fantasmagoricamente, quanto na semana anterior.

Com o canto do olho, vejo movimento. Pelo menos, acho que sim. Não na fila atrás de mim, e não perto dos aglomerados de pessoas rindo e gritando ao nosso redor. Perto da parede do edifício. Mas quando concentro minha atenção no local, pensei ter visto alguém, ele se foi, desaparecendo ao virar da esquina.

Pare com isso. Você está apenas paranóica, que alguém irá reconhecê-la.

Além disso, poderia ser qualquer um. Alguém que se afastou do círculo de amigos, para um cigarro, um dos funcionários em um intervalo, alguém com ...

"Senhorita? Mitchell?”

Eu me viro e o segurança está me encarando, com impaciência.

"Lydia diz para entrar. Ela vai encontrá-la, dentro das portas."

CAPÍTULO DEZ

ASHTON

Isso parece errado. Eu não deveria estar aqui. E quando entro pela porta dos fundos do clube, sei por quê.

Porque meus pensamentos são monopolizados por Sadie, e meu tempo seria melhor gasto, rastrendo-a e tentando conversar sobre as coisas, com ela. É a única chance que tenho de escapar. Evitar o que aconteceu entre nós, fingir que nunca aconteceu, não tornará isso mais fácil para nenhum de nós - mas é exatamente isso, que ela está fazendo.

Eu entendo, eu faço. A maneira como as coisas começaram entre nós, na semana passada; foi um pouco ortodoxo, para dizer o mínimo.

Mas , droga, algo ainda começou. Não podemos desfazer o que fizemos.

E eu tenho certeza, que não posso esquecer disso.

No entanto, aqui estou eu, de volta ao Club Sin, apesar de cada sinapse no meu cérebro, me dizendo, que eu não deveria estar.

É exatamente por isso, que me dirijo ao escritório de Christian primeiro, antes de me preparar, para assumir o meu papel na Sala de Sedução.

"Você veio ainda mais cedo do que o habitual", ele sorri, olhando para o relógio. “Como vai, Ash? Eu ouvi sobre o fogo, há alguns dias atrás. Vi isso no noticiário. Você está bem?"

A menção do fogo, faz minha garganta ficar grossa, e eu juro que ainda posso sentir a fumaça me sufocando e queimando dolorosamente, quando eu respiro. “Eu estou bem. Isso só, você sabe, coloca as coisas em perspectiva, eu acho. ” Eu abaixei minha mochila no chão, e o baque que fez, é o único som que eu posso ouvir no escritório, exceto pelo boom distante da dance music, saindo das paredes, hum... com vibração da sala principal do clube. "O que é algo , que eu realmente gostaria de falar com você."

"Sobre o fogo?" As sobrancelhas de Chris se arquearam, como se fosse uma reedição.

"Não", eu digo, balançando a cabeça. "Perspectiva."

***

Eu estou apenas tentando limpar, minha cabeça e tirando minha camisa, no vestiário, quando a voz de Lydia, flutua através do ar, na porta. Ela não vai entrar, sem saber se estou vestido ou não. Como quase todos os outros, que encontro nos corredores dos fundos e nos quartos do Clube Sin, ela me vê sem camisa, apesar de não se incomodar , de vir na esquina e encontrar meu olhar.

"Você está procurando por mim, Lydia?" Eu pergunto, sabendo que ela deve estar, já que não há mais ninguém na sala. "Estás bem?"

“Você já está na sua hora, Ashton? Há uma cliente esperando.”

Merda, elas vêm aqui mais cedo e mais cedo a cada semana .

"Sim claro. Eu me perguntava por que você correu com tanta pressa. ” Ela estava no escritório de Christian, cerca de meia hora atrás, e fiquei surpreso, com o quanto sua percepção, de tudo que eu tinha falado com o meu chefe, me ajudou. . Perspectiva. Do ponto de vista de uma mulher. Talvez essa fosse a diferença. Eu dei a ela um sorriso indiferente. "Eu estarei lá em alguns minutos, se você quiser mandá-la para dentro."

Ela parece hesitante, e me pergunto, se ela está prestes a dizer algo mais. Mas ela finalmente balança a cabeça, voltando-se para o corredor.

Eu alcanço uma mão hesitante, tocando seu ombro. "Você está bem? Tem alguma coisa errada?”

É a vez de Lydia me oferecer um sorriso fraco. "Estou bem. Apenas pensando em sua conversa com Chris ”, ela admite. "Estou feliz que ... quero dizer , espero que as coisas saiam do jeito que você quer."

Eu não sei por que, mas a maneira como ela diz ‘que..’, misturado com o menor indício de um sorriso no rosto, faz minha testa enrugar ligeiramente, em confusão. Mas eu não tenho tempo, para questioná-la ainda mais.

Há alguém esperando, e mesmo que meu coração não esteja nele, sei que fiz uma promessa a Christian, em seu escritório . E eu sempre mantenho minha palavra.

“Eu também, Lydia. Eu também."

***

Eu só tenho que esperar no escuro, por um minuto ou dois, antes que a porta do outro lado da sala se abra e a luz fraca do corredor, passe pelos primeiros ladrilhos do chão, mais próximos da porta . Apenas a mais leve sugestão da silhueta da mulher é visível, e tenho que apertar meus olhos, concentrando-me intensamente no contorno, diante de mim.

Ela está vestindo uma roupa apertada - que é a norma, em um lugar abastecido por sexualidade como o Sin - e seu cabelo é longo e reto, caindo em cascata pelos ombros.

A porta se fecha rapidamente, porém, e qualquer chance, que eu tenha de ver mais de seus atributos, se extingue .

"Olá", eu digo encorajador, meu tom encantador habitual, soando oco, para os meus próprios ouvidos.

Eu não deveria estar aqui , penso comigo, pela centésima vez hoje.

"Venha aqui." A mulher sussurra me acenando, com a força de um tsunami. Ela fala baixo demais, para eu reconhecer sua voz, mas há algo no tom frio e confiante, que causa alguma coisa dentro de mim.

Familiaridade.

Eu obedeço, dando alguns passos. Pela minha estimativa, estou no meio da sala. Eu ouço o baralhar do movimento e o leve clique de seus saltos ... então nada.

O silêncio toma conta e me vejo esforçando-me, para ouvir alguma *coisa* - *qualquer coisa* - na escuridão. “O que são...— ”

" Shh " . Sua voz está perto o suficiente, para que todos os músculos do meu corpo se apertem. Eu não espero que ela esteja lá. Isso é, o que esse som tinha sido; Ela tirou os sapatos, tirando a minha oportunidade de segui-la sozinho.

"Eu preciso saber de uma coisa", ela sussurra em voz sensual, e eu respiro fundo, quando sinto as pontas dos dedos, curvadas de modo que suas unhas, passam ao longo dos contornos do meu abdômen, percorrendo minha pele, enquanto se move silenciosamente ao meu redor .

Sinto-me de repente, como se ela estivesse me perseguindo, me caçando, com um instinto predatório.

Aquela voz...

"O que é isso?" Eu respondo, minha voz rouca e grossa. "Eu vou te dizer o que você quer...—"

As pontas dos dedos estão de repente nos meus lábios, me silenciando. Sua precisão me surpreende, como se ela soubesse exatamente, onde minha boca está, em relação a dela, como se ela pudesse me ver, mas não posso vê-la.

Eu sou o cego nesta sala.

"Diga-me", ela respira, sua respiração quente e úmida no meu queixo, "Você sabia que ser roubado de um sentido, só aumenta os outros?"

Seu dedo se afasta da minha boca e estou prestes a dizer o nome dela, mas a boca dela está na minha, em um piscar de olhos. Eu reconheceria aquele beijo, em qualquer lugar. A deliciosa sensação de sua língua, contra a minha, a maneira como sua boca se encaixa contra a minha, como se fosse feita, sob medida para mim ...

E o sabor inebriante do café e tequila, em seus lábios.

Um rugido emite do fundo da minha garganta, e eu estou nela em segundos, guiando-a para trás, enquanto meu corpo a empurra, para o outro lado da sala, contra a parede. Minhas mãos percorrem cada centímetro de seu corpo, que eu posso encontrar, e se eu não estivesse absolutamente certo, de que era ela antes, eu faço agora.

Sadie.

É preciso todo o controle que tenho, para quebrar esse maldito beijo, mas eu faço isso, deixando minha cabeça apertar, contra sua testa, enquanto nós dois ofegamos ruidosamente, no silêncio iminente.

" O que você está fazendo aqui?" É mais um argumento do que uma pergunta.

"Eu precisava saber ... se você estava sendo sério." Ela mal consegue recuperar o fôlego, e eu acho, com um pouco de orgulho, que a falta de ar, é causada por mim.

"Sério? Sobre o que? Porra, eu gostaria de ver seus olhos.”

"Sobre mim."

Suas palavras me surpreendem, mas depois eu resisto à vontade de rir. "E você acabou de receber sua resposta?"

Eu não sou um homem de apostas, mas se eu fosse, eu apostaria tudo o que eu tinha, na crença de que eu posso ouvi-la sorrir , na escuridão.

"Eu pude *sentir,* o momento em que você percebeu, que era eu", ela admite.

"Eu te disse, roubando um sentido, só aumenta os outros", eu provoco. "Eu gostaria que você começasse a acreditar em mim."

"Mas e quando você me roubar todos os meus sentidos?" Ela ri. “Porque você faz. Eu perco todo o resto, quando você está por perto.”

“Foi exatamente assim que me senti, no momento em que a vi parada, na casa dos seus pais, Sadie. Você é linda, ” eu confesso, meu polegar subindo, para acariciar sua bochecha. "Então, quando eu percebi que era você..."

"Eu não sou a garota que você conheceu, na noite de sexta-feira, Ashton." Sua mandíbula endurece debaixo da minha mão. "Quero dizer, *era* eu, mas eu não ... isso não é algo que eu faço."

"Uma noite", eu sussurro. "Isso é tudo o que deveria ser, certo?"

Ela balança a cabeça contra a minha mão, permanecendo em silêncio.

Eu me inclino e a beijo novamente, desta vez mais suavemente. “E quem você acha que eu queria, há dois minutos, Sadie? Não é a Rose de um encontro noturno, que eu quero agora “, eu digo. "É você."

"Mas você está aqui", diz ela com cautela. “De volta à sala de sedução. Eu não posso competir com isso. ” Ela limpa a garganta. "Eu não vou."

A idéia de que ela pensaria, que eu pediria isso a ela, deveria me ofender, mas também estou enamorado por sua vontade e insistência, para que não aceite isso. Esta mulher é mais forte, do que ela mesma dá crédito para si . "Eu nunca esperei por isso, Sadie." Eu abaixei meu rosto para o dela, acariciando sua mandíbula, apenas o suficiente para provocar um suspiro suave nela. “Eu vim aqui esta noite e disse ao dono do clube, sobre você. Eu disse a ele que terminei, Sadie. Eu respeito o cara, e não o deixaria sem ninguém, para cobrir o quarto, hoje à noite, mas é isso. Eu não voltarei, depois desta noite. Estou saindo do Club Sin, na esperança de que você me dê, uma chance.”

Ela está em silêncio e imóvel, presumivelmente processando, o peso do que acabei de propor.

"E se eu não der?", Ela pergunta.

“Não muda o fato, de que você veio aqui e me fez ver, que há mais do que eu quero na vida, do que qualquer coisa que o Club Sin, pudesse me oferecer. Estou farto disso, e não vou negar, que é a conexão que sinto com você, que é o catalisador para minha decisão. ”

"Se eu lhe disser, que não estou interessada em estar com você, você ainda está ..."

“Sim, Sadie. Eu ainda estou deixando o Sin”. Eu não posso conter meu riso. "Agora, por favor, me diga, por que você ainda está fingindo, que não quer estar comigo, e ainda assim você deu de ombros naquele corpo sexy e colocou este vestido e voltou aqui para me encontrar."

"Porque ..." Ela parece insegura das palavras certas para dizer. "Porque eu quero você."

Eu suspiro de alívio por sua admissão, mesmo que não responda à minha pergunta. Nada que ela pudesse dizer, seria tão mais doce, naqueles lábios deliciosos dela. "Vê? Isso foi tão difícil?”

"Sim."

"Por quê?"

“Porque eu queria você, desde que eu era criança. Isso parece irreal. Nós não podemos...”

"Você me queria, desde que éramos crianças?" Minha mente está se recuperando.

"Como você pode não saber?" Ela riu. "Eu fiz tudo o que pude, para estar perto de você, todo o maldito tempo ..."

"Eu notei *isso* " , eu digo ironicamente. "Mas eu não te conheci"

"Tive a maior paixão por você, na história da adolescência."

"Uau, me desculpe, Sadie."

“Você deveria ser. Você foi um idiota total para mim, quando eu era mais jovem. Você se lembra do meu décimo segundo aniversário? Você gritou e me xingou e tudo mais.”

Eu me lembro, e não tenho orgulho disso. Inferno, Gunner até traz esse dia de vez em quando, puramente por causa do quão cruel eu fui. “Sim, eu lembro. Tenho certeza de que sua expressão devastada e seus lábios trêmulos, foram gravados em minha mente, desde aquele dia. ”

"Porque eu tinha uma queda por você."

"Sinto muito, Sadie", repito, percebendo que nunca me desculpei, por aquele dia, antes.

Ela inclina a cabeça para a frente , contra o meu ombro nu. "Nós vamos ser muito mais tristes, se as pessoas descobrirem sobre isso."

Eu me inclino para trás, forçando-a a levantar a cabeça. *Porra, eu quero ver a expressão dela* . “É isso que está te dando reservas sobre nós? Que as pessoas vão descobrir que nos conhecemos aqui no clube?”

“*Você* quer que as pessoas saibam disso?”

“Não tenho intenções de contar a ninguém, Sadie. Mas o que as outras pessoas pensam de mim - ou de nós - significa muito pouco para mim, no esquema das coisas. ”

"Eu gostaria de sentir a mesma coisa ."

Eu dobro meus braços ao redor dela, abraçando-a para mim. É por isso que ela está hesitante, ela teme o que as outras pessoas, vão pensar. E tudo que posso pensar, é o *que é isso?* “Sadie, não podemos mudar isso. Mas nos dê essa chance de ver, o que acontece entre nós, certo? Talvez não tenha sido uma decisão tão ruim assim.”

"Você sempre vê o lado bom das coisas?" Eu posso sentir sua boca se contorcer, contra o meu peito.

“Quando você tem algumas das coisas comoventes e perigosas, que eu já vi, você tende a se apegar, às coisas otimistas, quando pode.”

"Certo. Me desculpe. Eu não deveria estar me lamentando sobre isso. Estou apenas preocupada. Nós, quero dizer, podemos mudar tudo. Nossas famílias foram interligadas pra sempre por toda a nossa vida. ”

“O que acontece com eles, não é nossa preocupação. Como eles reagirão, a você e eu, não é nossa preocupação. Minha única preocupação é você, Sadie. ” Minha mão vem para acariciar seus cabelos suavemente, esperando aliviar um pouco sua mente. "Você confia em mim?" Eu pergunto como uma reflexão tardia.

Há um momento de hesitação, o que faz meu estômago apertar, em apreensão, mas então Sadie acena com a cabeça, contra mim. "Eu faço."

“Então, acredite em mim, quando digo que tudo o que podemos fazer é tentar. Eu não estou prometendo nada para você, exceto, que eu darei tudo de mim. Você acredita-me?"

Ela levanta a cabeça do meu peito. "Eu acredito em você."

Uma sensação de calma me invade. "Nós realmente vamos fazer isso?"

A risada leve de Sadie, encontra meus ouvidos, me fazendo sorrir. "Eu acho que nós vamos ... *Nash* ."

Eu empurro meu peso contra ela, segurando-a contra a parede. "Você sabe o que mais eu acho?" Eu pergunto, inclinando-me para frente e beliscando sua mandíbula, com ternura. "Eu acho que você ainda tem algum tempo, no relógio, *Rose* ."

"Hmm", ela respira para fora, inclinando a cabeça para trás, me dando mais acesso a sua garganta. "O que nós faremos?"

CAPÍTULO ONZE

SADIE

Há três coisas que eu sei com certeza, agora. A primeira, é que Lydia não me deixou entrar no clube, porque se lembrou de mim, me favoreceu ou sentiu pena de mim, de alguma forma. Ela me deixou entrar, porque ela tinha sido testemunha da conversa, que Ashton teve com seu chefe, mais cedo esta noite, a conversa onde ele disse-lhe, que dar uma chance a mim, era mais importante para ele, do que passar as noites de sexta-feira, seduzindo outras no Club Sin. O divertimento silencioso de Lydia, enquanto ela me levava para a Sala de Sedução, não era porque ela tinha pena de mim, que tinha sido o meu primeiro pensamento, quando implorei a ela, para me deixar vê-lo e seguindo-a pelos corredores sinuosos para chegar lá. Lydia estava sorrindo, porque percebeu, que eu sentia o mesmo que Ashton, que ambos estávamos dispostos, a dar uma chance um ao outro.

A segunda coisa que sei, é que fiz a escolha certa ao vir aqui. Não só porque nós dois tínhamos conseguido tirar as coisas do nosso peito, que não tinham sido ditas por muito tempo , mas porque Ashton me dava segurança suficiente e esperávamos acreditar, que dar esse salto de fé com ele, não era uma ideia ridícula, ou uma noção infantil. Nós precisávamos dar, á idéia de *nós,* uma chance.

A terceira e última coisa, que eu sei, é que ele está indo para tomar uma grande quantidade de tempo e esforço, para me mimar, sempre tentando agradar a toda a gente, sempre tentando fazer a coisa certa, e sempre se preocupando com o que os outros pensam de mim e minhas ações. Mas, com os sussurros e determinação encorajadores de Ashton, tenho certeza de que chegarei lá. *Nós vamos* chegar lá.

E é exatamente isso, que estou pensando, quando estou de pé, do lado de fora do Club Sin, a jaqueta jeans de Ashton, esparramada sobre meus ombros, para manter o ar frio da noite, á distância. Ele simplesmente voltou para dentro, para devolver sua chave para Christian - o que ele afirma, que nunca teve que usar, mas manteve apenas em caso de falta de energia e o sistema de senha falhasse, ao trabalho - e eu estou sorrindo de orelha a orelha e mudo de um pé para o outro, na tentativa de me manter aquecida. Nunca mais usarei este vestido ridículo, e se fosse meu, para fazer o que quisesse, eu provavelmente queimaria a maldita coisa.

"Sadie?"

Eu me viro, mas não é Ashton, dizendo meu nome, já que a porta ainda está fechada. Meus olhos seguem a parede de tijolos do prédio, finalmente entrando em uma

figura alta, em um moletom com capuz, caminhando hesitantemente, em minha direção. Levei um segundo para reconhecer a voz, tão fora de contexto, com o que me cercava.

"O que você está fazendo aqui?" Eu pergunto, incapaz de esconder, o quão mortificada estou.

Gunner não sorri. "Engraçado, eu ia te fazer a mesma pergunta."

"Eu estou apenas ... esperando ..." *Droga, droga, droga!*

"Por Ashton?" Ele termina minha frase para mim, cada sílaba trabalhada e pingando com malícia.

"Bem, sim, na verdade." É preciso ter tudo o que preciso, para ficar de pé e olhá-lo diretamente. Tudo o que eu realmente quero fazer, é desaparecer sob seu olhar examinador.

Ele sabe.

As sobrancelhas de Gunner se erguem, esperando. "E?"

"Gunner, eu ia te contar, mas eu não tinha certeza se ..."

A porta dos fundos se abre. Ashton emerge, mas seu sorriso astuto, rapidamente se transforma, em uma expressão chocada, quando sua mente alcança o que está acontecendo, diante dele.

Mas ele está com algumas batidas, tarde demais. A porta se fecha, quando o punho de Gunner, bate no queixo de Ashton, derrubando-o com força, contra a parede.

"Você mentiu para mim!" Meu irmão grita, assim quando eu desperto, para dizer as palavras "Gunner, não!"

Os punhos de Ashton estão apertados firmemente, ao lado do corpo e, milagrosamente, ele consegue ficar de pé, embora se apoie pesadamente, contra a parede, em busca de apoio. Ele não tenta reagir.

Eu me movo para ficar entre eles, mas Gunner me afasta facilmente, entrando em outro soco, que se conecta com o ombro de Ashton, quando ele rouba um olhar, para ter certeza de que estou bem.

"Gunner, pare com isso!" Eu grito. Esses saltos malditos, não estão fazendo nada, para ajudar na minha postura, mas eu mergulho em direção ao meu irmão, de qualquer maneira. "O suficiente! Se você quer culpar alguém, me culpe! Jesus, pare com isso!"

"Não só ele mentiu para mim, Sadie", Gunner late, tentando desvencilhar-se dos meus braços, quando eu faço tudo o que posso, para me colocar entre ele e Ashton. "Mas ele trouxe você *aqui* . De todos os lugares do caralho!"

"Ashton não me *trouxe a* lugar nenhum! Eu vim aqui, por minha própria vontade."

Isso diminui o esforço de Gunner, por um breve momento, tempo suficiente para eu enfiar as mãos firmemente, em seus ombros.

"Por que diabos você viria...-" Ele para no meio da frase . "Sadie, o que ..."

"Não me julgue, porra", eu digo bruscamente para ele, meus olhos nunca deixando os dele, e minha voz pingando de veneno. "Eu não sou mais uma criança, e já é hora, de você perceber isso."

"Sin?" Ele grita a palavra como uma maldição. "Merda, foi aqui, que você e aquelas amigas suas, estavam na sexta à noite, não era?" Ele faz uma pausa, pensando. " Cristo, era você do lado de fora antes! Eu vi você! Sadie, você é melhor que essa merda."

Eu não penso sobre isso, e não percebo que bati com força, no rosto dele, até que minha mão está picando com o impacto. “Eu disse, não me julgue, Gunner. Você não tem nenhum direito.” Eu deixo ele ir, empurrando-o para longe de mim, no processo.

Minhas palavras cruéis, parecem ter sido suficientes, para que ele se acalmasse, pelo menos o suficiente, para não dar mais socos, em seu melhor amigo. Estou me virando para cuidar de Ashton, que ainda está encostado na parede, com as mãos nos joelhos, respirando pesadamente, quando um pensamento me ocorre. "Além disso, o que diabos *você* está fazendo aqui?"

O lábio de Ashton está sangrando, mas ele afasta minha mão suavemente. Seu olhar está trancado friamente em Gunner, que de repente está quieto. “Você não a seguiu até aqui, não foi? "

Eu me viro, pronta para rasgar meu irmão novamente, por ter feito uma coisa dessas, mas a mão de Ashton, está no meu braço, me acalmando.

"Você veio dessa direção?" Ele aponta para o beco, e quando Gunner não responde, eu faço. Eu pego o olhar de Ashton e aceno para ele.

“Sim, ele fez. Por quê?” Eu pergunto.

“Porque esse fim do beco, está bloqueado. Este é um beco sem saída, Sadie. Se Gunner veio daquela direção, significa que ele veio da única saída, que está por baixo e é uma porta de saída do Club Sin.”

Meus olhos se arregalam e não consigo mais me conter. Soltando o aperto de Ashton, dou um passo à frente e começo a bater descontroladamente, no meu irmão, batendo nele em qualquer lugar, que eu possa fazer contato. "Seu filho da puta!"

“Sadie! Cristo, Sadie, o suficiente, tudo bem?” Ele aperta meu pulso e me segura lá. É então que vejo a timidez em seus olhos.

"Por que está tudo bem para você, estar naquele lugar, e não eu?" Eu mordo, ainda lutando. "Isso é besteira, e você sabe disso!"

"Eu estou apenas ... eu estou apenas..."

- “O quê?” Tanto Ashton quanto eu , latimos as palavras simultaneamente, fartos do conflito. Eu finalmente empurro Gunner, para longe de mim, dando alguns passos, para me afastar dele, sem saber se confio em mim mesma, para evitar tentar estrangulá-lo novamente.

"Eu estou pegando minha namorada, tudo bem?"

Eu poderia ter um milhão de coisas, que eu esperaria que ele dissesse. Isso não era uma delas.

"Sua namorada?"

Como se fosse uma sugestão, a porta de trás se abre de novo e uma mulher magra, com o cabelo puxado para trás, enrolado em um coque e num vestido vermelho, na altura do joelho , sai para o beco. Ela vê Gunner primeiro e sorri para ele. "Pronto para ir?"

É quando ela observa, o que está ao seu redor e percebe que Ashton e eu, estamos parados ali, ele com o lábio sangrando e eu parecendo, que estou prestes a explodir uma bomba.

"Lydia?" O nome dela sai dos meus lábios, incrédulo. Eu inclino-me para frente e coloco minhas mãos, sobre os joelhos, também, para tentar e retardar o meu coração batendo. Se eu não estivesse tão certa, de que este demônio de vestido era muito curto, para permitir

isso, eu teria me sentado no chão. Em vez disso, dirijo meu olhar para Gunner. "Sua namorada é Lydia?"

"O que está acontecendo aqui?" Lydia pergunta, com os olhos arregalados, incapaz de compreender, o que ela literalmente, entrou no meio.

Para minha surpresa, Gunner estende a mão e guia Lydia na dobra do braço dele. Um gesto de proteção, talvez, ou conforto. "Minha irmãzinha aqui, não sabia sobre nós, e eu não sabia sobre eles."

'Eles' são falados com tanto desdém, que está na ponta da minha língua, para atacá-lo novamente, mas Ashton estende a mão para mim - um gesto não tão íntimo, quanto o meu irmão ofereceu a Lydia, mas ele chama minha atenção, no entanto.

"Como vocês dois se conheceram?" O olhar de Ashton cintila, entre meu irmão e sua namorada, mas os dois estão ficando incrivelmente quietos, agora.

É quando finalmente, eu entendo.

"Você a conheceu no Club Sin", eu digo. "Apenas eu conheci Ashton lá também."

"Você o conhecia muito antes de uma noite estúpida em Sin, Sadie!" Gunner rosna as palavras, e nem Ashton nem eu, podemos esconder os sorrisos em nossos rostos, quando ele percebe, que está de alguma forma provado, que está tudo bem, que estamos juntos.

Porque ele está certo. Ashton e eu, nos conhecemos toda a nossa vida. Levou apenas uma noite e um erro obscuro, café e tequila, para nos trazer dos garotos irritantes e taciturnos, que uma vez fomos, para os adultos que ainda estavam procurando por algo - ou alguém - para completar as vidas, que construímos, para nós mesmos.

"Você está absolutamente certo, meu querido irmão." Eu não posso evitar o tom alegre, com que falo com ele. "Então, eu acho que isso significa, que podemos dizer com segurança, que nivelamos o campo de jogo, e nossos segredos pecaminosos, podem permanecer exatamente como ... segredos ?"

Gunner geme, com o meu jogo brega de palavras, esfregando a mão pelo rosto. Mas , finalmente, ele concorda. “Bem jogado, Sadie. Bem, jogado, porra”.

EPÍLOGO

ASHTON

TRÊS MESES DEPOIS

Alguns segredos devem ser mantidos. Eu realmente acredito nisso.

Mas, algumas coisas não precisam ser mantidas em segredo, só porque as pessoas à nossa volta, podem não responder bem à verdade, também.

O fato de que Sadie e eu, tivemos um encontro sexy, mascarado pela escuridão no Club Sin, antes de realmente revelar, que o nosso interesse um pelo outro , era mais profundo do que apenas vizinhos? Sim, esse é um segredo, que eu não tenho problemas em manter, com nossas famílias. E o fato, de que Gunner conheceu Lydia, enquanto frequentava o Sin, também - bem, eu não sei detalhes, e eu não quero , mas sei que não há nenhum risco, de ele revelar a verdade a seus pais, tão cedo.

Se a maneira como nos conhecemos, vem à luz , acho que vamos lidar com isso. Mas , por enquanto, não me preocupo com isso, e estou fazendo o meu melhor, para garantir que Sadie não se preocupe com isso, também.

Além disso, nossos pais não poderiam estar mais em êxtase. Se os Butler e Mitchells eram inseparáveis antes, eles eram praticamente um e o mesmo agora. Haviam tantas lágrimas derramadas, quando Sadie e eu, nos sentamos, em um dos jantares de família, realizados na casa de seus pais e admitimos, que estávamos nos vendo, eu sinceramente me perguntei, se alguém iria se afogar ali, por isso.

Cada uma daquelas lágrimas, foram derramadas de felicidade, no entanto. Anna Mitchell berrou como um bebê, depois quebrou o champanhe, e minha mãe, nos abraçou com tanta força, que achei que Sadie poderia quebrar, sob a força dela. Então, mamãe nos agradeceu - na verdade, nos *agradeceu* - por estarmos juntos ... como se tivéssemos feito isso, por causa da amizade deles, com o Mitchells ou algo assim. Foi um pouco mal orientado , mas o que quer que houve, funcionou. Ninguém ficou com raiva, e não perguntaram, se nos conhecemos em um clube de sexo, então, considerando todas as coisas, eu diria que isso aconteceu, o melhor possível.

Gunner e Lydia, anunciaram seu noivado iminente, cerca de um mês depois. Acontece que eles se viam, há quase sete meses, muito mais, do que qualquer um percebeu. Eu acho que provavelmente, eu deveria ter ficado irritado, por ele não achar, que poderia me dizer, que estava saindo com alguém, mas vendo quando menti para seu rosto, sobre qualquer coisa acontecendo, entre eu e Sadie, e nunca formalmente admiti a ele, que na verdade trabalhava no Sin - e sei que ele sabe; Não há como Lydia, não contar a ele - vou ligar e fazer uma anotação mental, para nunca mais mentir para o homem .

De qualquer forma, com uma festa de noivado, para planejar, e depois um casamento, eu provavelmente deveria agradecer a Gunner e Lydia, por tirar nossos pais das costas de Sadie e eu . Tanto Anna quanto minha mãe, adoram Lydia, então elas têm suas garras nela, indubitavelmente, dirigindo-a com amostras de tecido, amostras de bolo e escolhas de vinho, mesmo que seja apenas o filho de Anna se casando, com a pobre garota.

Boa sorte para Lydia e Gunner, com isso. Eles vão precisar.

Mas isso deixou a Sadie e eu, mais tempo para nos entendermos.

Nos conhecermos.

Conhecendo-nos a vida toda e reaprendendo quem somos mais intimamente, como adultos ... é diferente. Todos os dias, há coisas que ela diz ou faz chamar minha atenção, pedaços de informação, que eu nunca conheci, ou cores verdadeiras que brilham. Coisas do porque, está escondida do mundo, desde que era uma garotinha.

Coisas que me fazem cair mais duro por ela, todos os dias.

Coisas que eu penso com frequência, mesmo quando não percebo isso.

"Por que você está sorrindo?"

A voz de Sadie me puxa dos meus pensamentos, e eu rio, quando a vejo, a cabeça dela virou desajeitadamente para o lado, enquanto olha para mim, perplexa.

Estamos esparramados juntos no sofá, suas costas pressionadas solidamente, contra o meu peito e minha perna sobre suas canelas, segurando-a contra mim. Um dos filmes de *Velozes e Furiosos* passa na TV, mas nenhum de nós está prestando muita atenção a isso.

"Eu acho que estou apenas pensando", eu digo a ela, acariciando meu rosto em seu cabelo. O cheiro de baunilha de seu xampu, acende uma faísca de desejo, dentro de mim.

"Eu sabia que você não poderia estar prestando atenção, quando eles apenas tiraram o carro da ponte e você nem se incomodou em me dizer, o quanto isso é impossível." Ela ri, e o som contagiante, me faz puxá-la para perto de mim. Estou desesperado, para estar o mais perto que puder.

“É difícil me concentrar em perseguições, quando eu tenho seu corpinho sexy, encostado em mim.” Eu balanço meus quadris para frente, e ela solta um pequeno grito. A mulher sabe exatamente, do que estou falando.

"Diga-me o que você está pensando , e talvez isso me ajude a acelerar."

Ela muda seu peso, virando o rosto para mim, e eu deslizo um braço ao redor dela, para trás, puxando-a para cima de mim. “Oh, você entendeu tudo errado, Sadie. Sem velocidade. Eu vou tomar meu tempo”. Beijo seus lábios com ternura. "Amor ..." Então sua mandíbula. "... Carinho ..." Então o pescoço dela. “… É baixo. Você estará me implorando por mais, eu garanto.”

Seus olhos vibram em resposta aos meus lábios, em seu pescoço. É um dos lugares que conheço, que a deixa fraca de vontade, instantaneamente.

"Sim", ela respira. "Você não tem que ir ao quartel, hoje à noite?"

Hoje á noite . *Merda* .

“Droga, sim. E você tem aquela coisa de degustação de vinhos , com Lydia e sua mãe.” Tudo o que preciso é um gosto ou toque de Sadie, e eu costumo esquecer tudo o mais, ao nosso redor. A julgar pelo sorriso que puxa o canto de seus lábios, eu diria que ela acha esse fato, um pouco divertido.

"Então, você vai para o trabalho, eu vou para a degustação de vinho e fico meio tonta, e nos encontraremos aqui para nos reunir novamente."

Eu zombo dramaticamente. "Bem, quando você coloca desse jeito, tudo soa tão romântico."

Sadie ri, revirando os olhos. "Sinto muito ... você sabe que eu ainda te adoro."

"Adora?" Eu arqueio uma sobrancelha alta, na minha testa. “Eu acho que você quis dizer amor. Você ainda me ama."

"Talvez eu faça", ela brinca. “Talvez eu te ame muito. O que você tem a dizer sobre isso?”

Nós nunca formalmente, comentamos essas três pequenas palavras, entre nós, ainda não. Mas , devo admitir, isso soa muito parecido, com a coisa real para mim.

"Eu acho que eu teria que dizer, que eu também te amo".

"Sim?" Ela empurra-se em mim, pressionando a testa na minha. "Eu acho que você deveria provar isso."

"Hmm. Tem algo em mente, boneca?”

Eu ainda estou sorrindo, enquanto ela se afasta de mim e estica o braço para fora, pegando seu celular da mesa. "É cerca de cinco horas", diz ela com um sorriso. "Temos cerca de uma hora."

"Uma hora", repito, estou colocando minhas mãos em suas costas, colocando meus dedos em seus bolsos traseiros. “O número mágico de minutos. Como podemos preencher uma hora inteira?”

"Comece no relógio, *Nash* , e me diga o que você quer." Ela ri, suas sobrancelhas balançandon maliciosamente.

Torna-se um jogo, recriando nossa noite no Club Sin, chegando com todas as maneiras, que o intervalo de uma hora, poderia ter ido. É intrigante e sexy como o inferno.

Eu balanço minhas pernas para fora do sofá, levando Sadie comigo, enquanto estou de pé, para sua diversão. "Tenho certeza que é a sua vez, de dar os primeiros passos, *Rose* , se a minha memória, me serve bem."

Suas pernas estão enroladas em meus quadris, enquanto eu a levo em direção ao quarto. "Feche as persianas e apague as luzes", ela instrui, já sem fôlego. "Eu ouvi dizer que ser roubada do seu senso de visão, pode realmente aumentar seus outros sentidos."

"Mulher inteligente, quem te disse isso? "

"Vamos ver se você ainda acredita nisso, quando eu terminar com você."

"Você só tem uma hora, boneca."

“E eu te disse, comece o relógio. Eu quero te mostrar, o quanto eu te amo.”

Isto. Isso, aqui mesmo, é o que eu perdi. Estar apaixonado, ser amado e amar outra pessoa. Eu peguei um caminho sinuoso e rochoso, para encontrá-lo, mas eu *o* encontrei. Encontrei *ela* .

É para isso que eu fui feito. Para amar Sadie Mitchell.

Por pouco, me levou toda uma vida, para entender isto.
E um pequeno pecado...

F I M